



relatório  
e contas  
2008



*Capa: Silo de Estacionamento da Calçada do Combro*

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E FISCALIZAÇÃO .....	6
2.1. - Lugares de Estacionamento Geridos através de Parquímetros.....	7
2.2. - Parques de Estacionamento .....	12
2.3. - Actividade de Fiscalização .....	14
2.4. – Zonas de Acesso Automóvel Condicionado e Túneis .....	17
3. ACTIVIDADE COMERCIAL E PROVEITOS.....	21
3.1. – Introdução. Principais Factores de Influência na Actividade Comercial .....	21
3.2. – Evolução dos Proveitos .....	23
3.3. – Evolução e Distribuição dos Proveitos por Áreas de Intervenção.....	30
3.4. – Meios de Pagamento.....	32
4. INVESTIMENTO.....	34
5. RECURSOS HUMANOS .....	36
6. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	41
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	45
8. NOTAS FINAIS .....	46
9. CONTAS .....	47
10. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	51

Handwritten initials: *Alv*, *RS*, *S*

## 1. INTRODUÇÃO

A actividade da EMEL registou em 2008 um significativo abrandamento do crescimento verificado nos anos anteriores, para o que seguramente contribuiu a crise económica que Portugal observou, à semelhança do ocorrido na economia global.

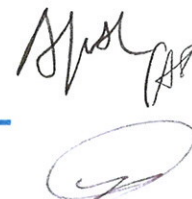
Certamente induzida pelo ambiente de retracção económica e de quebra de confiança dos agentes económicos e das famílias, a procura de transportes públicos urbanos na cidade de Lisboa, tomada no conjunto da Carris e do Metro, registou nestes dois anos uma evolução positiva que contraria a tendência de queda que de modo sistemático se vinha observando desde 1990.

Este fenómeno terá contribuído para alguma retracção do tráfego que entra na cidade de Lisboa e, portanto, da necessidade de estacionamento nos lugares que a EMEL gere.

Adicionalmente à redução global da procura, que aliás se prolonga em 2009, e que se verificou quer no estacionamento de superfície quer nos parques de estacionamento, a EMEL viu também a sua oferta de lugares de estacionamento diminuir durante grande parte do ano, em resultado não só de alterações no tecido urbano com consequências naturais no seu universo de exploração, mas também do encerramento de alguns parques de estacionamento. Não obstante, já no final do ano, a EMEL beneficiou do aumento significativo do número de lugares de estacionamento numa das suas áreas de exploração.

Para além destes factores, que convergiram negativamente na actividade da empresa, também a política tarifária, ao assentar num decréscimo real das tarifas praticadas, contribui para uma quebra dos proveitos no ano em relação a 2007.





Não obstante, o esforço de gestão realizado com vista a aumentar a eficiência económica da empresa permitiu um resultado líquido do exercício positivo no final do ano de cerca de 46 mil euros e viabilizou ainda uma ligeira redução do endividamento e uma melhoria da situação patrimonial e financeira da EMEL.



## 2. ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

A EMEL possuía no final do ano um activo de exploração de 40.737 lugares, dos quais mais de 90,0% correspondiam a espaços de estacionamento à superfície.

- Lugares de estacionamento à superfície – 37.993
- Lugares em parques de estacionamento – 2.744

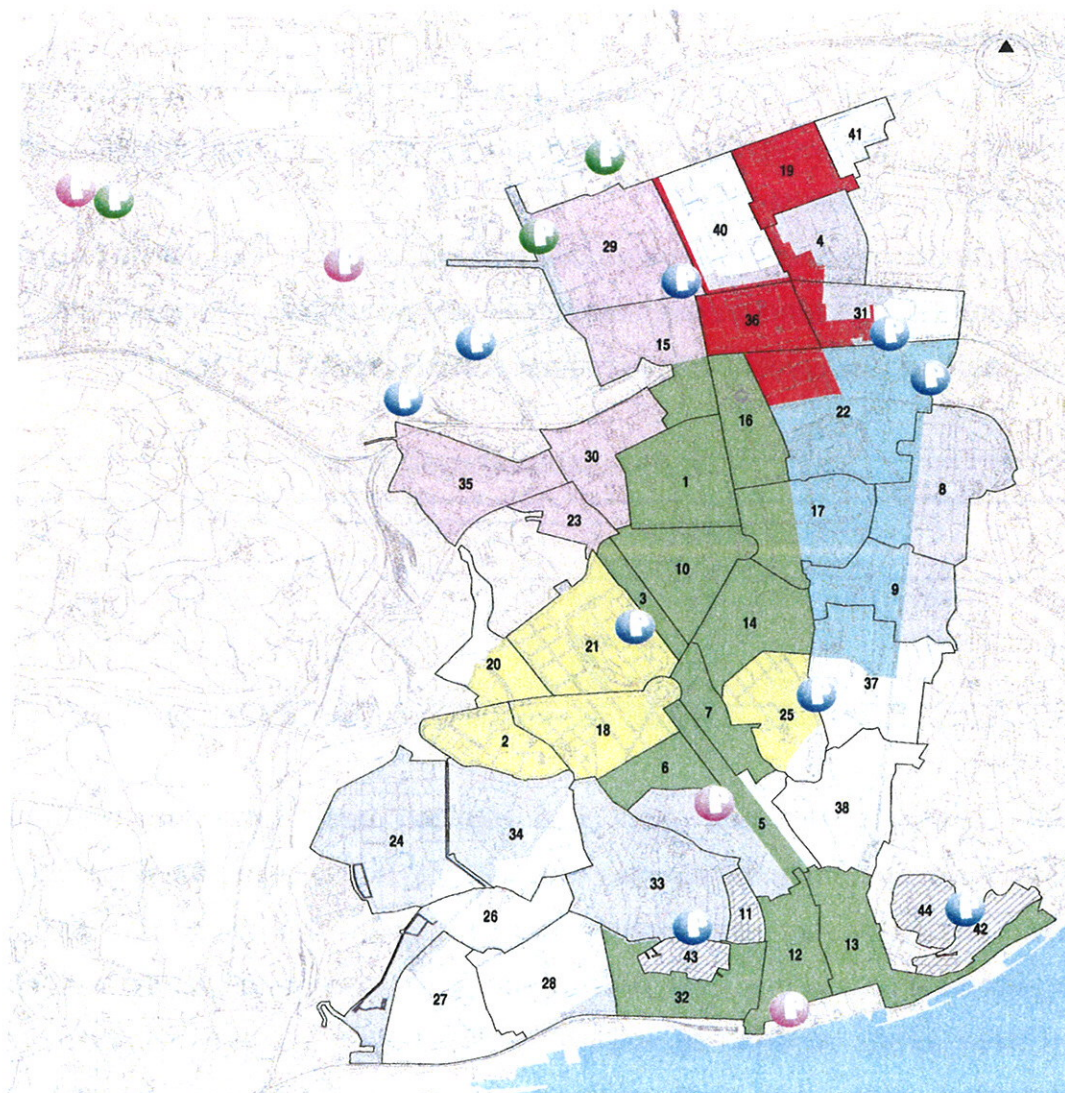
O território urbano actualmente objecto de exploração à superfície, pela EMEL, está definido no mapa seguinte e pode considerar-se subdividido em seis áreas (a cada uma correspondendo uma cor diferente, que as distingue no léxico de gestão da empresa), distribuídas ao longo de um eixo central que vai da baixa da cidade ao Campo Grande.

Os parques de estacionamento explorados pela empresa encontram-se igualmente representados no mapa, diferenciados, através da cor, em parques de curta, média e longa duração.

A EMEL assegura ainda o controlo da mobilidade e do estacionamento nos denominados Bairros Históricos (igualmente indicados, a tracejado, no mapa), embora através de um modelo operacional e administrativo de gestão das respectivas acessibilidades, que não assenta em tarifas nem no controlo do estacionamento, antes é dirigido fundamentalmente ao controlo e à restrição do respectivo acesso.



## MAPA DAS ZONAS DE ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITADA E PARQUES EMEL



### 2.1. - Lugares de Estacionamento Geridos através de Parquímetros

Do total de lugares concessionados em via pública, a EMEL geriu neste ano cerca de 70,0%, correspondendo a 26 568 lugares. O que equivale a dizer que cerca de 30,0% dos lugares concessionados, num total de aproximadamente 11.400 lugares, não são neste momento objecto de um modelo de exploração consistente, em resultado de um vasto conjunto de razões, entre as quais o



elevado índice de vandalismo e a antiguidade tecnológica do equipamento serão dominantes.

Pode dizer-se, porém, que as áreas geridas são, de entre as concessionadas, aquelas em que se verifica maior pressão da procura e mais necessidade de regulação do estacionamento.

Essas zonas apresentam-se algo diferenciadas, quer no que respeita às suas características essenciais quer em relação ao seu próprio funcionamento, com consequências na produtividade e desempenho globais da EMEL.

CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE EXPLORAÇÃO 2006 - 2008																
ÁREAS	2006					2007					2008					
	Nº de Lugares	Nº de Parquim.	Nº Dísticos Residentes e Comerciantes	Nº Dist./Lug.	Nº Lug./Parq.	Nº de Lugares	Nº de Parquim.	Nº Dísticos Residentes e Comerciantes	Nº Dist./Lug.	Nº Lug./Parq.	Nº de Lugares	Nº de Parquim.	Nº Dísticos Residentes e Comerciantes	Nº Dist./Lug.	Nº Lug./Parq.	
EMEL	Amarela	3.317	149	3.369	1,02	22,26	3.478	150	3.665	1,05	23,19	3.474	149	3.400	0,98	23,32
	Rosa	3.165	113	2.353	0,74	28,01	3.248	113	2.150	0,66	28,74	3.192	111	2.106	0,66	28,76
	Vermelha	3.616	123	5.163	1,43	29,40	3.941	130	4.814	1,22	30,32	3.968	130	4.475	1,13	30,52
	Azul	3.673	156	5.042	1,37	23,54	3.671	156	5.287	1,44	23,53	5.330	220	5.192	0,97	24,23
	Verde	10.945	506	7.907	0,72	21,63	10.606	487	8.455	0,80	21,78	10.804	487	8.148	0,77	21,77
	Total	24.716	1.047	23.834	0,96	23,61	24.944	1.036	24.371	0,98	24,08	26.568	1.097	23.321	0,88	24,22

Com excepção da área azul, que registou neste ano um crescimento assinalável do número de lugares (mais 45,2%), todas as outras áreas revelam uma tendência de estabilização ou de ligeiro aumento da oferta de estacionamento ao longo dos últimos anos e, no caso particular do eixo central ou área verde, observa-se mesmo uma redução progressiva dos lugares oferecidos, fruto das obras que aí se têm verificado ou de alterações urbanísticas pontuais entretanto ocorridas.

É também uma evidência o peso (cerca de 90,0%, em média global) que representa na exploração a elevada percentagem de dísticos ou cartões de estacionamento adquiridos por residentes e comerciantes, constituindo uma prova cabal do forte desequilíbrio existente, sobretudo nestas áreas mais centrais da cidade, entre a procura e a oferta de lugares de estacionamento.

Não obstante, o ano de 2008 revelou uma contracção com algum significado nos dísticos em circulação nas áreas concessionadas, que atingiram o número mais baixo do último triénio.



É igualmente de assinalar que, em áreas correspondentes a mais de 40,0% da capacidade de oferta de lugares de estacionamento, os dísticos de residentes e de comerciantes são em número equivalente ou superior ao de lugares existentes.

Em 2008, apesar da queda global do seu número no final do ano, foram emitidos e atribuídos 502 cartões de comerciantes e 18.718 dísticos de residentes, estes assim distribuídos:

- 1ª Viatura – 12.980 (69,3%)
- 2ª Viatura – 4.879 (26,1%)
- 3ª Viatura – 738 ( 3,9%)
- 4ª Viatura – 121 ( 0,7%)

Já quanto ao ratio “lugares por parquímetro”, definindo uma densidade de implantação física que influi na comodidade do utente e no tempo gasto na operação de pagamento do estacionamento, existe uma relativa semelhança entre as várias zonas, de novo com a área verde a atingir um nível mais elevado, justificável pelo facto de apresentar uma maior implantação de empresas, em especial do sector terciário, a exigir assim uma ainda maior efectividade na qualidade do serviço oferecido.

O quadro algo desfavorável que se traçou, face à relativa estabilização da capacidade de oferta de estacionamento em via pública, ao evidente desequilíbrio entre a procura e a oferta de lugares de estacionamento e ao forte peso do número de dísticos atribuídos, torna ainda mais premente para a EMEL o desenvolvimento de novos e específicos programas de exploração das várias áreas e do correspondente universo de lugares.

A título experimental e já no final do ano, foi introduzido um novo modelo de gestão do estacionamento que assenta na criação de bolsas de estacionamento reservadas a residentes e numa efectiva acção de fiscalização da parte da EMEL., em áreas onde a pressão da procura, quer proveniente da população residente quer do tráfego que lhe é exterior, é bastante forte e desequilibrada em relação à oferta disponível.

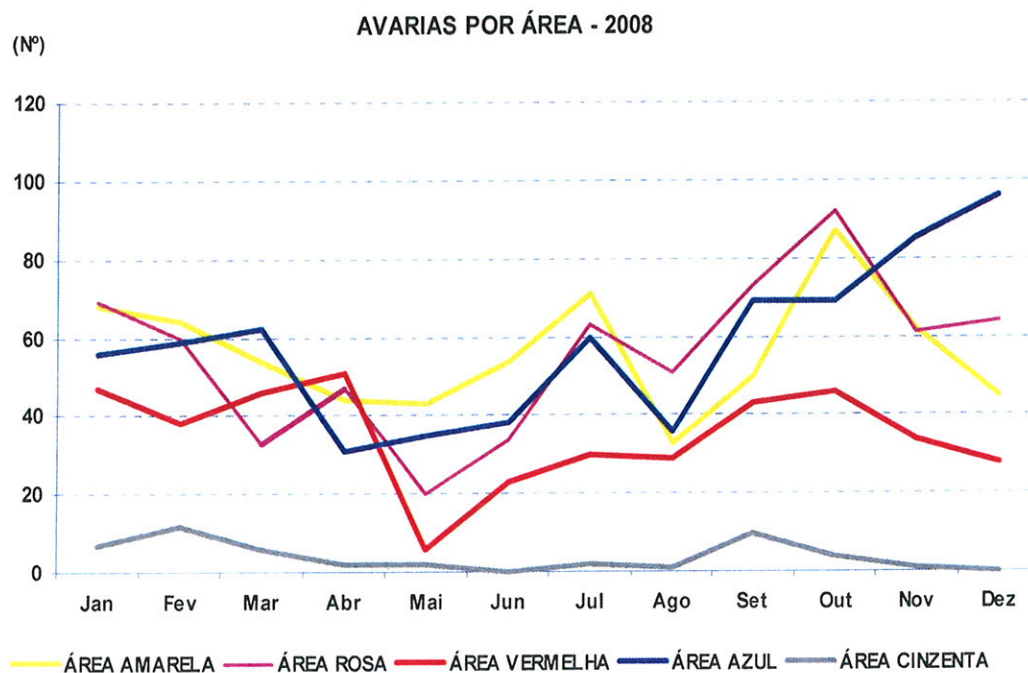
Ass

Ass  
Ass

Por outro lado, a EMEL defronta ainda um fenómeno expressivo de vandalismo e de acções lesivas do correcto funcionamento dos parquímetros, que acaba por ter um reflexo negativo na sua imagem, já que impede o exercício do acto voluntário de pagamento do estacionamento ou não fornece o título correspondente ao pagamento efectuado, ao mesmo tempo que acaba por ter uma influência perversa na própria prestação do serviço de gestão do estacionamento público.

Este é um problema apenas solucionável num enquadramento cultural que passe por uma maior aceitação do papel da empresa como instrumento de gestão da mobilidade e do estacionamento na cidade de Lisboa, em prol de todos os que utilizam o seu espaço público.

A dimensão desse problema está evidenciada no quadro seguinte:





Sem dúvida, a exploração do estacionamento de superfície ainda defronta alguma resistência da parte dos utentes, que a conjuntura económica menos favorável foi acentuando ao longo do ano. Em consequência, o índice de sinistralidade dos parquímetros – cujas principais causas se encontram nas acções destinadas a garantir a sua inoperacionalidade e nas tentativas de furto do dinheiro que contêm – foi revelando uma progressiva tendência de agravamento, com particular ênfase nos meses finais do ano, e nos primeiros meses de 2009, embora sem atingir os níveis mais gravosos dos dois anos anteriores.



No total de 2.506 avarias registadas neste ano nas áreas de actuação exclusiva EMEL, as áreas amarela, rosa e azul reúnem entre si 81,3 % dessas anomalias, representando a área vermelha cerca de 16,8%. A restante área, a cinzenta, pela sua natureza muito específica e devido ao facto da EMEL não ter vindo a assegurar a sua fiscalização de modo sistemático e consistente, tem apenas um peso residual de 1,9%

Quanto à área verde, cuja gestão operacional se encontra parcialmente contratada com a Street Park, ACE, o número de avarias atingiu 2.101, definindo um ratio de avarias por parquímetro que é equivalente ao valor médio verificado nas zonas directamente geridas pela EMEL.

Importa sublinhar que a EMEL tem desenvolvido grandes esforços, com reflexos já positivos em 2008, no incremento da capacidade interna de reparação e manutenção dos parquímetros, com vista também a diminuir os tempos e níveis da sua inoperacionalidade. Em consequência, o número de avarias reparadas em 2008 pelos fornecedores revelou um decréscimo homólogo de cerca de 7,3%.

## 2.2. - Parques de Estacionamento

A EMEL geria, no final de 2008, 16 parques de estacionamento, com uma média de 171 lugares por parque, que se podem classificar, em função do tipo de procura e dos respectivos tarifários, em:

- Parques de Estacionamento de Curta Duração – de elevada rotação, sem avenças e com um tarifário mais elevado, representam 12,0% da oferta de estacionamento em parques;
- Parques de Estacionamento de Longa Duração – equivalendo a 30,0% da oferta em Parques, com avenças de valor mais baixo e com mecanismos de associação aos portadores de passes de transportes públicos, de forma a induzir o utente ao estacionamento de longa duração;
- Parques de Estacionamento de Média Duração – Correspondendo a 58% da oferta, com tarifários adaptados à sua localização e com várias modalidades de avenças (designadamente, para residentes e comerciantes).

Ao longo dos últimos três anos, a EMEL perdeu os parques de estacionamento do Mercado 31 de Janeiro e dos Combatentes, ganhou em contrapartida os parques do Campo Grande e do Parque Mayer (este certamente de modo temporário), tendo com isso visto diminuir em cerca de 9,0% o número de lugares de estacionamento explorados (como se evidencia no quadro seguinte).

Este ano é, assim, do triénio, aquele em que a EMEL dispôs de menor número de lugares em exploração em parques de estacionamento. De 2006 para 2008 houve uma redução de 246 lugares na oferta de estacionamento, que se deve à menor dimensão conjunta dos novos parques, que apenas compensaram parcialmente a oferta perdida com os parques encerrados.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

PARQUES DE ESTACIONAMENTO	Nº DE LUGARES		
	(31 de Dezembro)		
	2006	2007	2008
Lusíada	92	92	92
Areeiro	180	180	180
Universidade	225	225	225
Biblioteca Nacional	117	117	117
Sete Rios	110	110	110
Colégio Militar	415	415	415
Corpo Santo	140	140	140
Carlos Lopes	218	218	218
Estrada da Luz	97	97	97
Mercado 31 de Janeiro	74	--	--
Gomes Freire	130	130	130
Álvaro Pais	270	270	--
Combatentes	155	155	155
Palácio da Justiça	284	--	--
Combro	233	233	233
Campo Grande	--	192	192
Parque Mayer	--	190	190
Portas do Sol	150	150	150
Teixeira Pascoais	100	100	100
<b>TOTAL</b>	<b>2.990</b>	<b>3.014</b>	<b>2.744</b>

É importante assinalar que a política de preços praticada pela EMEL, sob aprovação dos órgãos autárquicos, é baseada em valores de tarifa por hora sempre sistematicamente inferiores aos verificados nos parques privados existentes e “directamente concorrentes” na respectiva área de influência, qualquer que seja a zona de Lisboa escolhida.

Em consonância com o plano desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa, procedeu-se ainda à colocação de dispositivos destinados ao estacionamento de veículos de duas rodas nos parques de estacionamento do Areeiro, da Universidade, do Campo Grande e do Colégio Militar.

A implementação do projecto de centralização de Parques, iniciado em 2007, não foi possível concluir neste exercício, atrasando-se assim um pouco mais a desejada optimização da informação que o sistema fornece, e que tão útil pode ser para a gestão destes activos e para a qualidade de serviço oferecida aos utilizadores.

*Handwritten signature*

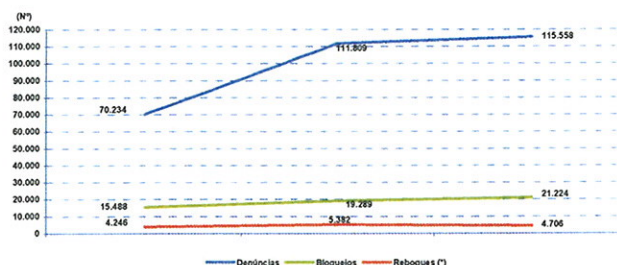
*Handwritten signature*

### 2.3. - Actividade de Fiscalização

A actividade de fiscalização registou em 2008 um ligeiro incremento, com excepção das acções de reboque, expresso na subida dos indicadores habitualmente utilizados para ilustrar a efectividade desta função da empresa:

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO

	2006	2007	2008
Denúncias	70.234	111.809	115.558
Bloqueios	15.488	19.289	21.224
Reboques (*)	4.246	5.382	4.706



(\*) - Incluídos em Bloqueios

Este incremento de actividade teve maior expressão na “função contra-ordenacional” e nas acções de bloqueamento de viaturas indevidamente estacionadas e foi, como atrás se referiu, menos efectivo no número de reboques efectuados.

Por outro lado, esse aumento de actividade é sobretudo resultado da expansão da área de estacionamento em exploração e não traduz necessariamente um agravamento das más práticas de ocupação do espaço público gerido pela EMEL, como se conclui dos ratios (constantes do quadro seguinte) que relacionam esses indicadores com o número de lugares de estacionamento.

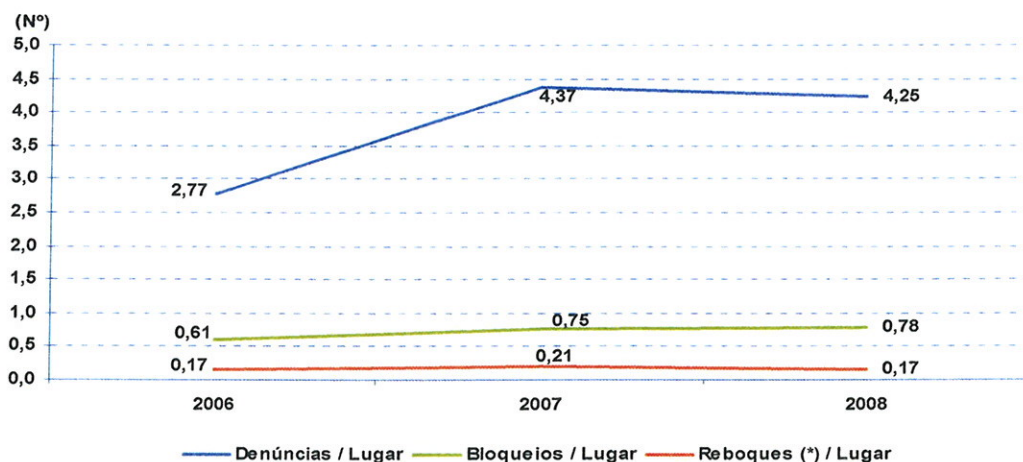
Durante o ano, a EMEL veio a beneficiar do aumento do número de lugares na área azul (mais 1 659 lugares) e da extensão da sua actividade a duas novas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, 045 – Quinta da Luz (com estimativa de 984 lugares, dos quais 524 tarifados e 460 para residentes) e 047 – Pedras Negras (com estimativa de 171 lugares, dos quais 41 tarifados e 130 para residentes), ambas aprovadas em Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Lisboa e a entrar em exploração em 2009.



*Handwritten signature*

*Handwritten initials*

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO



A análise da actividade de fiscalização apresenta uma relativa homogeneidade de funcionamento nas várias zonas da EMEL e torna ainda mais evidente o forte incremento da exploração registado em 2007, com o início em maior escala da actividade de fiscalização, a partir da entrada em funções de novas equipas. Os desvios verificados entre as várias zonas em relação aos valores médios dos indicadores parecem mostrar alguma correlação com as diferenças encontradas nos respectivos índices de inoperacionalidade.

O quadro seguinte, com os indicadores físicos da actividade de fiscalização por lugar de estacionamento, ilustra bem quanto se acabou de dizer.

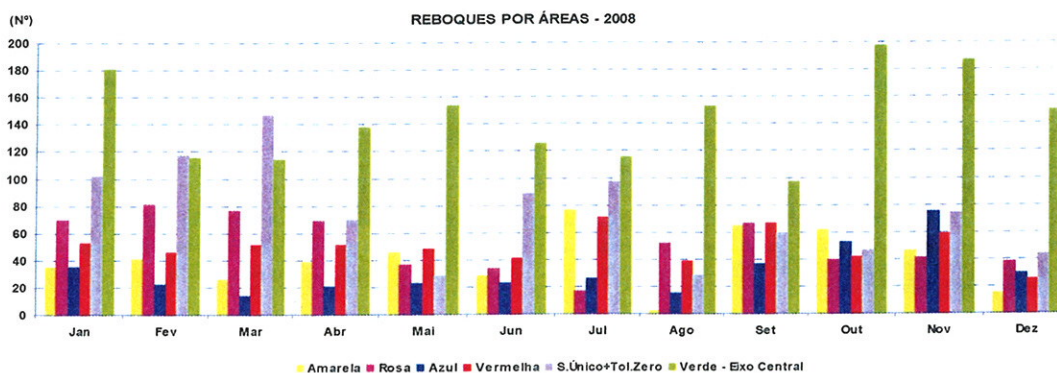
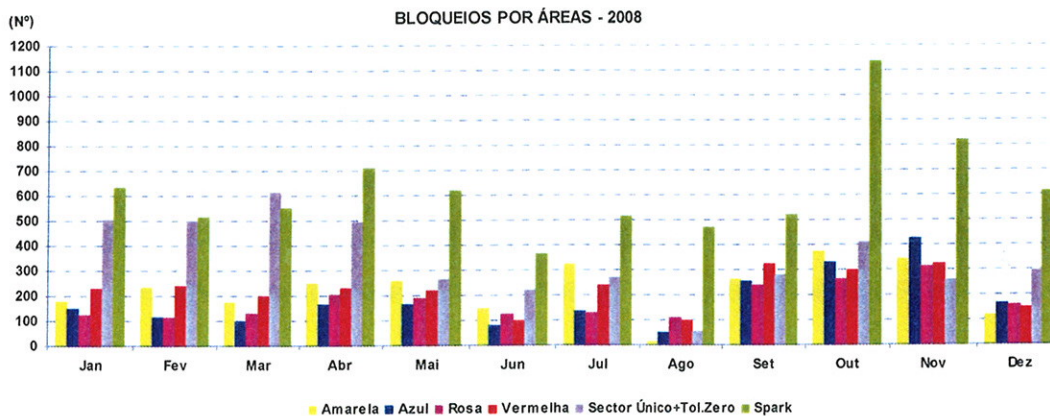
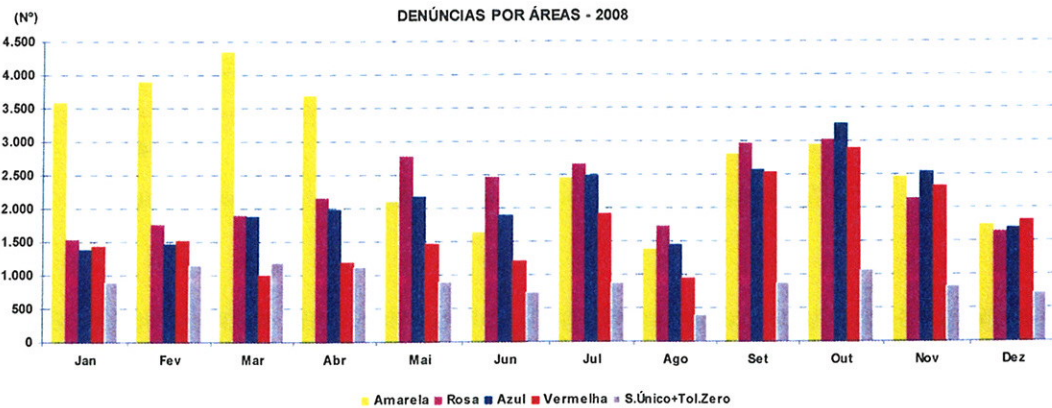
ÁREAS	2006				2007				2008			
	Nº Den./Lug.	Nº Bloq./Lug.	Nº Reboq./Lug.	Nº Avarias/Lug. (*)	Nº Den./Lug.	Nº Bloq./Lug.	Nº Reboq./Lug.	Nº Avarias/Lug. (*)	Nº Den./Lug.	Nº Bloq./Lug.	Nº Reboq./Lug.	Nº Avarias/Lug. (*)
EMEL												
Amarela	4,82	0,62	0,18	0,43	8,63	0,84	0,25	0,20	9,51	0,77	0,14	0,19
Rosa	5,33	0,65	0,16	0,50	7,17	0,73	0,22	0,30	8,38	0,66	0,20	0,21
Vermelha	3,47	0,42	0,12	0,27	4,52	0,53	0,14	0,16	5,10	0,67	0,15	0,11
Azul	6,76	0,65	0,20	0,40	9,22	0,53	0,15	0,20	4,65	0,40	0,07	0,13
S.Único+Tol.Zero	- (*)	- (*)	- (*)	-	10,47	2,95	0,71	0,07	16,61	6,44	1,40	0,07
Sub-Total	4,87	0,56	0,16	0,38	7,46	0,75	0,21	0,21	6,96	0,83	0,18	0,15
EMEL-Eixo Central												
Verde	-	0,68	0,18	0,16	-	0,76	0,21	0,18	-	0,70	0,16	0,20
Total	2,77	0,61	0,17	0,28	4,37	0,75	0,21	0,19	4,25	0,78	0,17	0,17

(\*) - Reflecte apenas o nº de avarias reparadas pelos fornecedores.

(\*\*) - Englobados nos valores do Eixo Central.

*Handwritten signatures and initials.*

É interessante notar, nos gráficos seguintes, a evolução ao longo do ano da actividade de fiscalização, a qual comporta um elemento de sazonalidade que reflecte obviamente os próprios ciclos da vida da cidade e, em particular, o abrandamento da actividade característico dos meses de Verão.



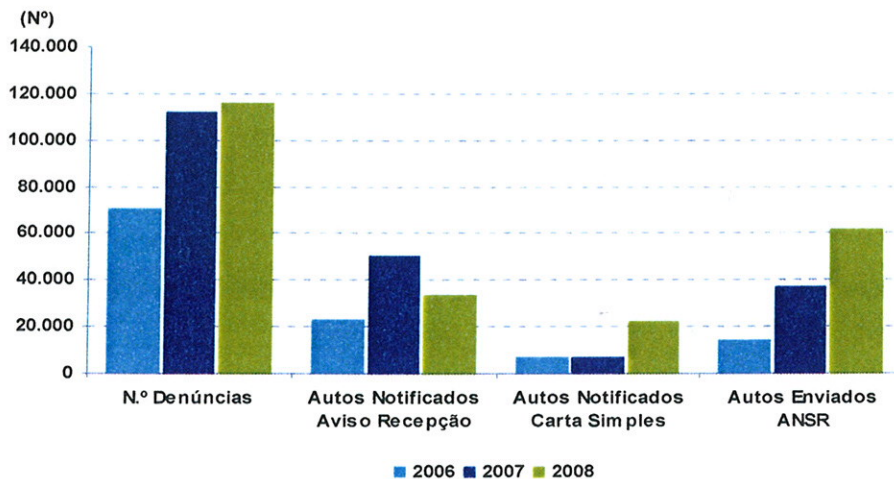


Durante o ano de 2008, a EMEL introduziu melhorias significativas na tecnologia de gestão da actividade de fiscalização. Em primeiro lugar, ao nível do trabalho executado na via pública, como apoio às equipas de fiscalização, com a entrada da versão 2 do SoftPark e a utilização de PDA's, que suportam todas as acções destas equipas, de forma integrada e automatizada.

Mas também o software de tratamento de contra-ordenações foi objecto de melhorias funcionais, conducentes à optimização do sistema, através da correcção de algumas irregularidades de natureza técnica e do alargamento dos elementos de consulta à base de dados do Registo Automóvel, originando, assim, maior celeridade processual no tratamento das contra-ordenações e a diminuição da carga burocrática.



EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE CONTRA-ORDENAÇÕES



#### 2.4. – Zonas de Acesso Automóvel Condicionado e Túneis

A gestão das Zonas de Acesso Automóvel Condicionado, coincidentes com os designados Bairros Históricos tem sido efectuada pela EMEL ao abrigo de contratos-programa celebrados com a Câmara Municipal de Lisboa, quase todos entretanto terminados.

*Handwritten signatures and initials on the left margin.*

Ao longo do ano, respectivamente em Janeiro, Setembro e Dezembro terminaram os contratos-programa com os Bairros da Bica/Santa Catarina, Castelo e Bairro Alto. O único contrato-programa ainda em vigor, relativo ao Bairro de Alfama, terminará igualmente em breve, em Julho do corrente ano.

O fim desses contratos-programa altera decisivamente as condições de exploração da EMEL, que deve continuar a assumir a prestação do serviço, devido à importância que tem para a segurança e qualidade de vida nos Bairros Históricos, a gestão da respectiva acessibilidade. Para tal, a EMEL suporta um dispositivo técnico e humano ao longo de todo o ano e durante as 24 horas do dia, com vista a limitar e controlar o acesso aos referidos bairros da cidade.

No conjunto dos Bairros Históricos, o número total de entradas e saídas atingiu em 2008 cerca de 2,8 milhões, correspondente a cerca de 7.680 movimentos por dia, ou seja, 320 movimentos por hora, dos quais cerca de 75% são efectuadas por não residentes, a que acrescem, em menor número, os residentes e comerciantes cujo identificador não se encontra em funcionamento.

**MOVIMENTOS NAS ZONAS DE ACESSO AUTOMÓVEL CONDICIONADO - 2008**

Bairro	ENTRADAS				Total
	S. Manual	%	C/ Identificador	%	
Bairro Alto	225.000	81%	53.000	19%	278.000
Bica	239.503	71%	97.524	29%	337.027
Alfama	243.687	76%	74.985	24%	318.672
Castelo	350.997	75%	113.967	25%	464.964
<b>Total</b>	<b>1.059.187</b>	<b>76%</b>	<b>339.476</b>	<b>24%</b>	<b>1.398.663</b>

Bairro	SAIDAS				Total
	Manual	%	C/ Identificador	%	
Bairro Alto	244.500	82%	53.200	18%	297.700
Bica	231.325	68%	106.494	32%	337.819
Alfama	233.964	78%	65.489	22%	299.453
Castelo	351.989	75%	117.687	25%	469.676
<b>Total</b>	<b>1.061.778</b>	<b>76%</b>	<b>342.870</b>	<b>24%</b>	<b>1.404.648</b>

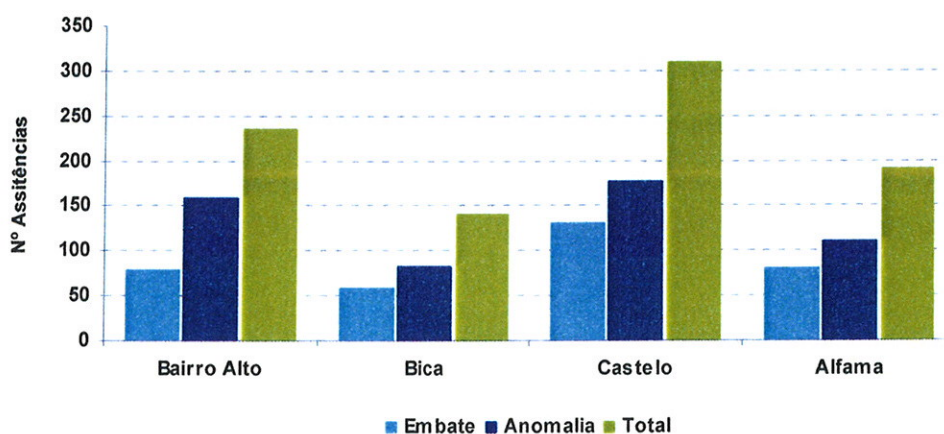
*Nota: A diferença entre o número de entradas e saídas decorre de, por vezes, os acessos estarem abertos para actividades de manutenção/reparação;*



*Handwritten signatures and initials in the right margin.*

O sistema de gestão existente, suportado em grande parte em tecnologias de controlo remoto e de “via verde”, apresenta ainda um nível não negligenciável de ocorrências, que na sua maior parte são devidas a actos de transgressão da parte dos utentes:

PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA NAS ZONAS DE ACESSO AUTOMÓVEL CONDICIONADO  
2008



Já no final do ano foi iniciado um estudo exploratório para um novo modelo de gestão dos Bairros Históricos, com o objectivo de abordar uma outra forma de gestão das Zonas de Acesso Automóvel Condicionado e promover o respectivo sistema de fiscalização, o qual reúne o consenso favorável das Juntas de Freguesia e se encontra em condições de ser implementado a partir do segundo semestre de 2009.

O número de identificadores atribuídos – onde pesam sobretudo, com cerca de 95,0%, os residentes – observou uma forte quebra em relação a 2007, de mais de 30,0%, à qual apenas escapa o Bairro do Castelo.

*Handwritten signature*

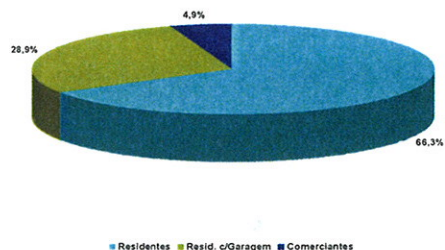
*Handwritten signature*

**TOTAL DE IDENTIFICADORES POR ZONA CONDICIONADA (Nº)**

Bairro	2006	2007	2008
Bairro Alto	829	899	553
Alfama	751	820	627
Santa Catarina/Bica	718	827	590
Castelo	527	624	638
<b>Total</b>	<b>2825</b>	<b>3170</b>	<b>(*) 2408</b>

(\*) - Reflecte a actualização da base de dados.

**REPARTIÇÃO DOS IDENTIFICADORES ATRIBUÍDOS POR TIPO - 2008**



A EMEL assegurou ainda, embora fora da sua actividade central, a gestão e controlo do tráfego nos Túneis do Marquês de Pombal e da Av. João XXI, cujos contratos-programa com a Câmara Municipal de Lisboa caducaram em 31 de Dezembro de 2007.





### 3. ACTIVIDADE COMERCIAL E PROVEITOS

#### 3.1. – Introdução. Principais Factores de Influência na Actividade Comercial



A actividade da empresa foi, no ano em curso, influenciada externamente por uma situação económica conjunturalmente negativa, que certamente determinou a contracção da procura de estacionamento que a EMEL sentiu e que se projecta, aliás, com maior intensidade, em 2009. É um fenómeno que é também convergente com o incremento da utilização dos transportes públicos, que tem sido referido desde 2007.

Este factor adverso foi ligeiramente atenuado, face ao desequilíbrio “estrutural” entre a oferta e a procura de estacionamento em Lisboa, pelo aumento do número de lugares explorados à superfície, que globalmente mais que compensou o conjunto de lugares de estacionamento perdidos nos parques.

Também, o ano de 2008 não se revelou muito profícuo na identificação e realização de acções promocionais, nomeadamente no que se refere ao objectivo de incrementar as taxas de ocupação dos parques de estacionamento, em particular naqueles menos procurados e também nos de características residenciais.

Entre as acções realizadas, deve realçar-se o esforço de tornar mais efectiva a rede de distribuição dos Títulos de Estacionamento Pré-Comprados (TE's) já existente e de alargar e reforçar a adesão a esse meio de pagamento por parte das empresas.

Em 2008, a EMEL procedeu à actualização do tarifário, de acordo com o previsto regulamentarmente, repondo assim a erosão monetária resultante da inflação verificada. É importante referir, aliás, que no caso específico dos segmentos de actividade dos bloqueamentos e dos reboques, as tarifas hoje praticadas são as mesmas de 2001, o que certamente diminui o seu efeito dissuasor sobre o estacionamento indevido.

AMH

CRP

A contenção da política monetária – que se manteve em 2008 e que tem particular expressão nos parques de estacionamento, com um nível médio de tarifas generalizadamente inferior ao praticado nos parques privados - procurou minimizar o impacto negativo na procura de estacionamento quer na via pública quer em parques de estacionamento, face ao interesse crescente dos utentes pela utilização dos transportes públicos, induzida certamente pela crise económica que assolou o nosso país, em analogia, aliás, com o sucedido na economia global.

Espera-se, no entanto, que algumas alterações legislativas verificadas em 2008 venham a ter um impacto positivo na actividade da EMEL, e consequentemente, nos seus proveitos de exploração, já no decorrer de 2009. Essas alterações resultaram das seguintes publicações:

- Decreto-Lei nº 197/2008, de 7 de Outubro - Veio rever as regras de criação de polícias municipais e o enquadramento das relações entre a administração central e os municípios, estabelecendo uma fórmula mais justa e equilibrada quanto ao regime aplicável à percepção e cobrança pelos municípios de receitas decorrentes da aplicação das coimas. No seu artigo 7º, estabelece que o produto das coimas que resultem da actividade exercida por empresas municipais enquanto entidade atuante e fiscalizadora do Código da Estrada e sua legislação Complementar, bem como dos regulamentos e posturas municipais de trânsito, reverte 55% a favor dessa entidade.
- Portaria nº 1463/2008 de 17 de Dezembro – No seu artigo 3º, refere que a percentagem do produto das coimas relativas a contra-ordenações rodoviárias que devam reverter a favor da polícia municipal ou empresa municipal, de acordo com o disposto nos números 1 e 2 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 197//2008, acima referido, deverá ser transferida electronicamente, de forma automatizada, para a conta contratualmente indicada e inscrita como receita municipal ou receita própria da empresa municipal envolvida.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

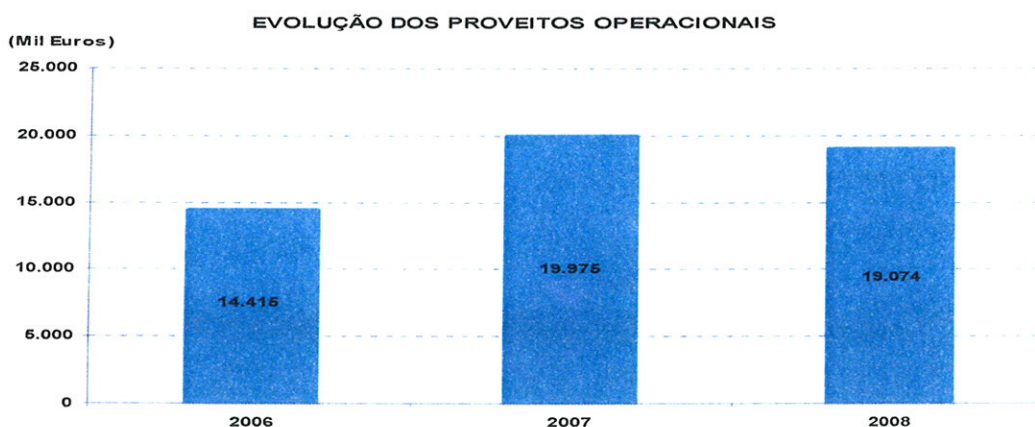
Serão posteriormente redistribuídas, igualmente de forma electrónica e automática, as percentagens correspondentes a cada entidade, nomeadamente, à ANSR e ao Estado.

### 3.2. – Evolução dos Proveitos

O total dos Proveitos Operacionais superou ligeiramente os 19 milhões de euros, registando uma inversão da anterior tendência de crescimento, particularmente evidente no ano transacto, com um decréscimo homólogo equivalente a 901,9 mil euros (menos 4,5%), resultante, sobretudo, de:

- TE's e Avisos de Pagamento: 176,8 mil euros;
- Parques: 167,7 mil euros;
- Bloqueios, Reboques e Contra-ordenações e OVP's: 182,3 mil euros;
- Contratos-Programa: 75 mil euros;
- Outros Proveitos Suplementares: 414,2 mil euros,

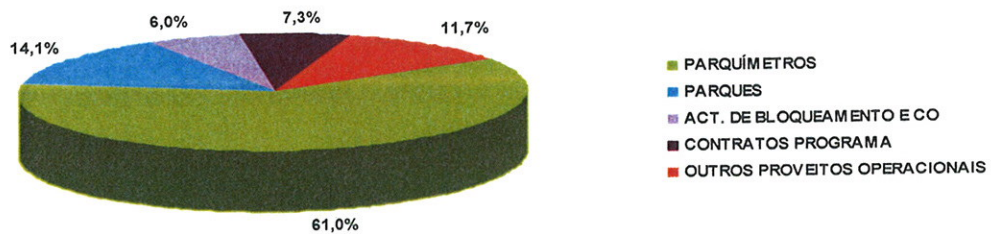
e compensado parcialmente pelo aumento do valor arrecadado com a emissão de dísticos de residentes e de cartões de comerciantes, em cerca de 113 mil euros e, quase residualmente, dos parquímetros – mais 1,2 mil euros.



*Handwritten signatures and initials.*

Ao longo do triénio 2006-2008, os proveitos directamente provenientes do estacionamento na Via Pública, através dos parquímetros, têm um peso dominante no total dos proveitos operacionais, atingindo cerca de 61,0% em 2008 (correspondendo a cerca de 11,6 milhões de euros) e manifestando uma tendência de aumento da sua importância relativa.

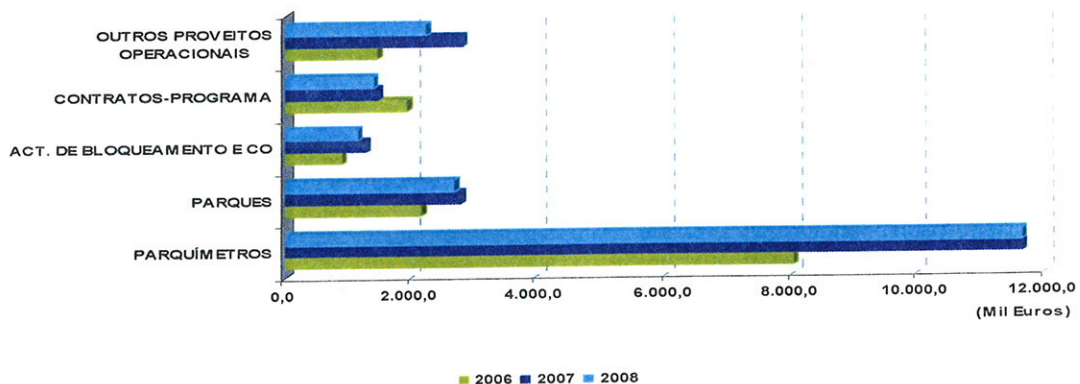
PESO DOS PRINCIPAIS PROVEITOS OPERACIONAIS - 2008



Os proveitos dos parques de estacionamento de rotação, por sua vez, constituem 14,1% no montante total de proveitos que decorrem da actividade operacional da empresa, revelando ser a segunda rubrica de maior importância relativa, com um total de 2.683,2 mil euros.

A subida verificada de 2006 para 2007, de cerca de 29,1%, sofreu uma ligeira inversão neste último ano, com uma diminuição de 3,6% face ao período homólogo.

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS OPERACIONAIS





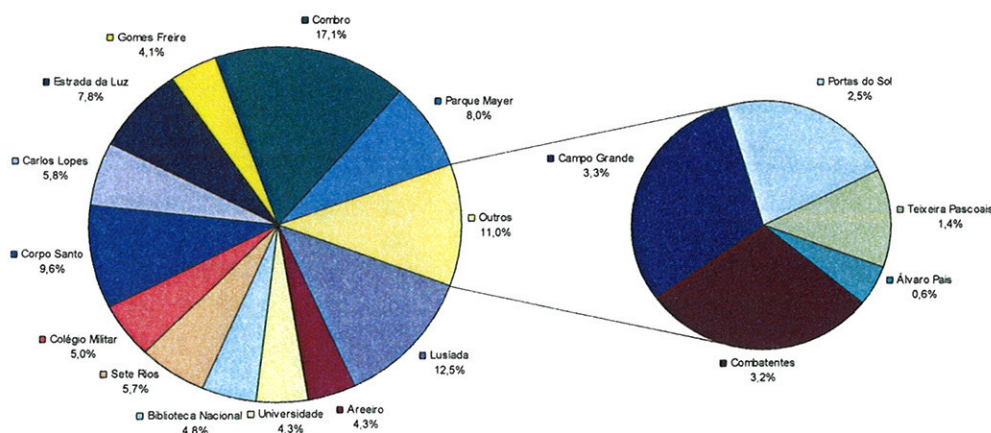
*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

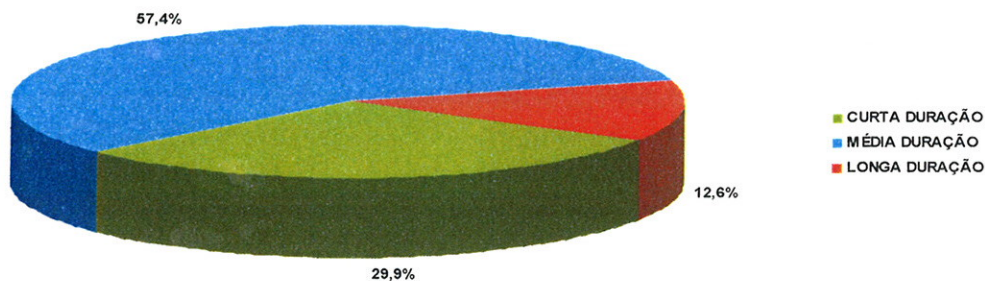
É interessante assinalar que, em 2008, os Parques da Calçada do Combro (17,1%), da Lusíada (12,5%), do Corpo Santo (9,6%), do Parque Mayer (8,0%) e da Estrada da Luz (7,8%) reúnem, entre si, cerca de 55,0% do total dos proveitos obtidos nos parques.

PESO RELATIVO POR PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO TOTAL DOS PROVEITOS (%) - 2008



Fazendo uma análise dos proveitos dos parques de estacionamento de acordo com o tipo de rotação, conclui-se que os parques de média duração equivalem a 57,4% do total dos proveitos resultantes desta actividade de exploração, o que corresponde, também, ao seu peso relativo no tipo de oferta de estacionamento em parques.

PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO POR TIPO DE ROTAÇÃO - 2008



*Handwritten signatures and initials:*  
 ASL  
 ASL  
 ASL

A evolução do rácio “proveito por lugar e dia útil” foi relativamente desfavorável, ao registar uma quebra homóloga de 3,6%, com especial relevo nos parques da Teixeira de Pascoais (menos 36,9%) e dos Combatentes (menos 27,3%) invertendo assim a tendência verificada no ano anterior em que havia observado um aumento homólogo de 21,6%.

**PROVEITO/LUGAR DIA ÚTIL DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO (Rotação)**

DESCRICÃO	2006			2007			Var. (%)	2008			Var. (%)
	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugDiaÚtil		Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugDiaÚtil	
	(Mil Euros)	(Nº)	(Euros)	(Mil Euros)	(Nº)	(Euros)		(Mil Euros)	(Nº)	(Euros)	
Lusitãda	254,4	92	11,15	348,0	92	15,13	35,70%	335,2	92	14,52	-4,06%
Areiro	122,0	180	2,73	129,3	180	2,87	5,11%	115,3	180	2,57	-10,47%
Universidade	78,2	225	1,40	102,5	225	1,82	30,03%	115,7	225	2,05	12,41%
Biblioteca Nacional	88,6	117	3,05	124,5	117	4,25	39,40%	128,4	117	4,37	2,77%
Sete Rios	108,6	110	3,98	170,1	110	6,19	55,43%	153,5	110	5,56	-10,14%
Colégio Militar	163,0	415	1,58	164,6	415	1,59	0,14%	134,3	415	1,29	-18,74%
Corpo Santo	188,5	140	5,43	272,5	140	7,79	43,38%	257,5	140	7,33	-5,88%
Carlos Lopes	139,4	218	2,58	156,2	218	2,87	11,20%	155,6	218	2,84	-0,79%
Estrada da Luz	141,5	97	5,88	199,4	97	8,22	39,77%	209,7	97	8,61	4,74%
Mercado 31 de Janeiro	14,3	74	1,34	--	--	--	--	--	--	--	--
Gomes Freire	95,0	130	2,95	110,9	130	3,41	15,82%	109,3	130	3,38	-1,08%
Álvaro Pais	54,8	270	0,82	31,5	270	0,47	-42,91%	15,9	270	0,65	38,73%
Combatentes	131,5	155	3,42	118,2	155	3,05	-10,84%	85,5	155	2,22	-27,34%
Palácio da Justiça	24,5	284	1,05	--	--	--	--	--	--	--	--
Cornbro	431,3	233	7,46	506,9	233	8,70	16,60%	457,9	233	7,83	-10,03%
Campo Grande	--	--	--	82,8	192	1,87	--	89,4	192	1,87	0,19%
Parque Mayer	--	--	--	144,5	190	4,27	--	215,8	190	4,54	6,32%
Portas do Sol	57,6	150	1,54	62,3	150	1,66	--	66,6	150	1,77	6,59%
Teixeira Pascoais	62,4	100	2,51	59,5	100	2,38	-5,05%	37,7	100	1,50	-36,94%
<b>TOTAL</b>	<b>2.155,5</b>	<b>2.990</b>	<b>3,10</b>	<b>2.783,6</b>	<b>3.014</b>	<b>3,78</b>	<b>21,58%</b>	<b>2.683,2</b>	<b>3.014(*)</b>	<b>3,64</b>	<b>-3,61%</b>

(\*) - Com o fecho do P. da Álvaro Pais em 31/12/2008, existiam 2.744 lugares de estacionamento em Parques EMEL.

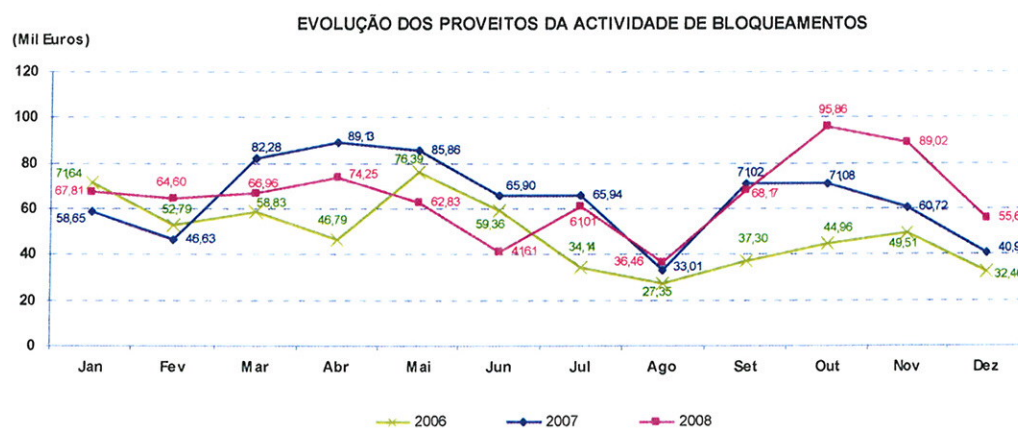
Para além dos parques de estacionamento de rotação a EMEL assume ainda o compromisso, perante a CML, de gestão de parques de estacionamento destinados, em exclusivo, a residentes e comerciantes das suas áreas limítrofes.

Este tipo de parques gerou, no período em análise, cerca de 196,9 mil euros de proveitos, registando uma quebra de 25,5% face ao ano anterior.



Os proveitos resultantes das acções de bloqueio e reboque de viaturas indevidamente estacionadas e de contra-ordenações representam, no seu conjunto, 6,0% do montante total dos proveitos decorrentes da actividade directa de exploração da empresa, atingindo o valor de 1.135,0 mil euros, contra 1 265,9 mil euros e 883,5 mil euros, respectivamente em 2007 e 2006, e invertendo deste modo a anterior tendência de crescimento (superior a 43,0%). Os proveitos gerados unicamente pelas acções de bloqueio evidenciam uma performance positiva ao longo dos três últimos anos, passando de 591,5 mil euros em 2006 para, sucessivamente, 771,1 e 784,2 mil euros, nos dois anos seguintes.

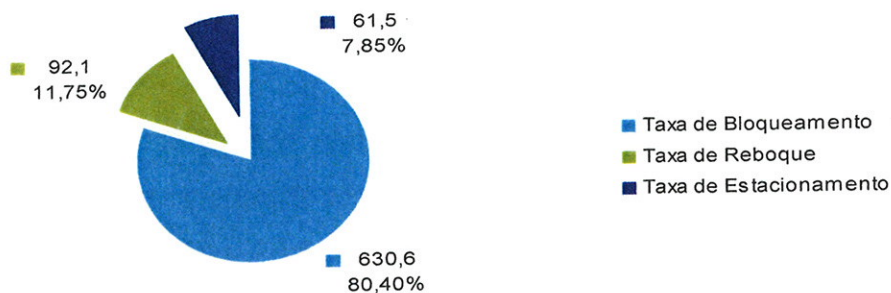
A evolução mensal evidencia um comportamento sazonal idêntico ao longo do período referido, com sistemáticas quebras de actividade nos meses de Verão e de transição de ano, em convergência, aliás, com o ciclo de vida da cidade.



O bloqueamento de viaturas indevidamente estacionadas é complementado pelo respectivo reboque, sempre que essas viaturas não são reclamadas até uma determinada hora. A acção de reboques incide ainda sobre as viaturas indevidamente estacionadas que afectam com gravidade a circulação ou a mobilidade ou que ferem disposições legais ou regulamentares que tornam exigível essa acção extrema.

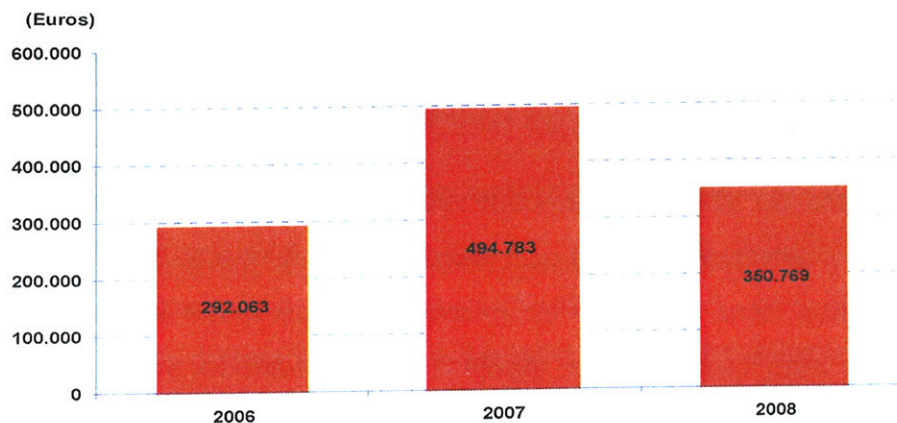
*Handwritten signatures and initials.*

A distribuição dos proveitos provenientes destas acções revela uma forte concentração na actividade de bloqueamentos (80,4% em 2008), aliás crescente ao longo do período, como desejavelmente se compreende.



Por outro lado, e não obstante se ter verificado um acréscimo quer do número de denúncias quer dos autos enviados à ANSR em 2008, comparativamente ao ano anterior, os valores recebidos dessa entidade não reflectem essa realidade. De facto, os proveitos da actividade de contra-ordenações cifraram-se em 350,8 mil euros, decrescendo cerca de 144,0 mil euros relativamente a 2007, o que representa uma quebra de 29,1%, como se ilustra:

**EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS DE CONTRA-ORDENAÇÕES**





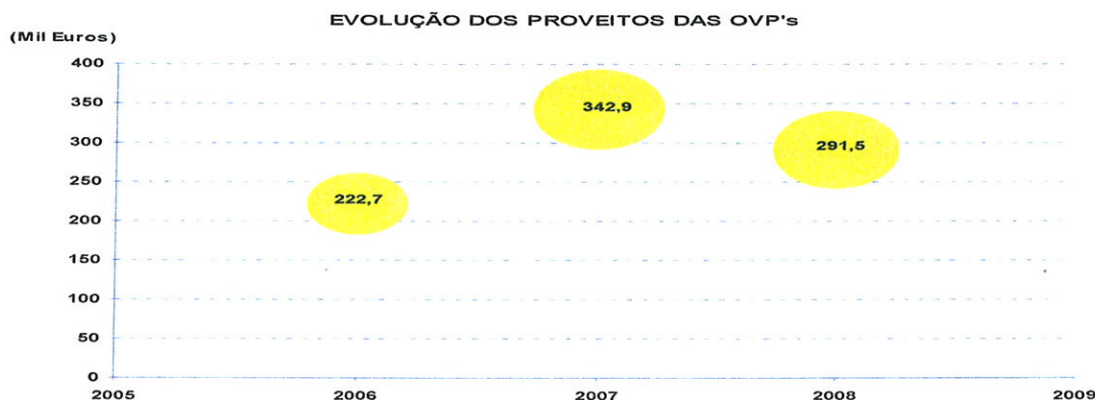
*Handwritten signatures and initials:*  
Jus  
JAT  
CB

Outra componente importante, nos últimos anos, dos proveitos da empresa reside nos subsídios e participações da Câmara Municipal de Lisboa, em consequência de contratos-programa estabelecidos entre ambas as entidades. Todavia, o termo progressivo de parte destes contratos, designadamente os referentes à gestão das Zonas de Acesso Automóvel Condicionado, dos Bairros Históricos, reflecte-se gravosamente nos proveitos e na exploração da EMEL, já que os respectivos custos se mantêm, apesar da não renovação desses contratos determinar o fim das correspondentes compensações financeiras.

A quebra progressiva destes proveitos atingiu neste ano menos 540,2 e 75,0 mil euros do que, respectivamente, em 2006 e 2007, o que significa menos 28,1% entre o principio e o fim do triénio.

Nos outros proveitos operacionais, está incluída a compensação auferida pela EMEL pela perda de receitas resultante da eliminação de lugares de estacionamento tarifados, em consequência da “Ocupação de Via Pública” (OVP’s) pelas diversas entidades envolvidas (apoio a obras particulares, empresas de mudança, produtoras de cinema, etc.).

Esta rubrica, que tem um peso relativo de apenas 1,5% no total dos proveitos operacionais, progrediu no último triénio de modo equivalente às componentes mais importantes desses proveitos, atingindo cerca de 291,5 mil euros no ano.



Apse

Raf

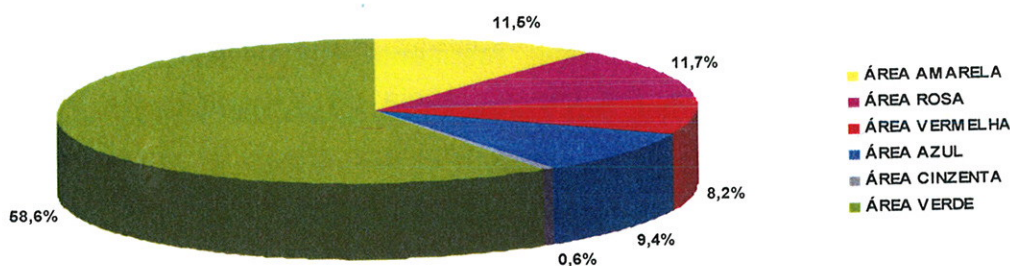
### 3.3. – Evolução e Distribuição dos Proveitos por Áreas de Intervenção

A afectação dos proveitos pelas várias áreas de origem evidencia o peso do chamado “eixo central” ou “área verde” com cerca de 58,6% do seu total.

As áreas de intervenção exclusiva da EMEL (amarela, rosa, vermelha, azul e cinzenta), são responsáveis por cerca de 5.357,1 mil euros de proveitos, o que corresponde, portanto, a 41,4% do total dos proveitos directamente resultantes da exploração do estacionamento de superfície, através dos parquímetros.

De entre estas, as áreas amarela e rosa têm um peso semelhante de cerca de 11,0% – 12,0% neste tipo de proveitos, um pouco acima das áreas vermelhas e azul, ambas no intervalo de 8,0% – 9,0%.

REPARTIÇÃO DOS PROVEITOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO - 2008



A tendência dos últimos anos, de crescimento generalizado da actividade em todas as áreas, não se manteve em 2008, com excepção da área azul (mais 3,0%), fruto do aumento considerável do número de lugares geridos nesse território. Verificou-se assim uma tendência de estabilidade ou quebra generalizada – aqui englobando também esta área azul – do proveito por lugar / dia, que traduz o efeito convergente da redução da procura com o aumento do grau de inoperacionalidade dos parquímetros, em grande parte em resultado de acções de vandalismo.



Alus  
 RA  
 (circled mark)

Desse abrandamento da actividade não escapou a área verde, com um montante total de proveitos gerados no ano na ordem dos 7.588,9 mil euros, reportando um decréscimo homólogo de 1,4%, contra um crescimento de 45,0% em 2007 face a 2006, embora com manutenção do ratio “proveito por lugar / dia” em cerca de 2,9 euros.

DESCRICÃO	2006			2007			Var.	2008			Var.	
	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Prov./Lug Dia Útil (%)	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Prov./Lug Dia Útil (%)	
EMEL	Amarela	998,4	3.317	1,2	1.478,2	3.478	1,7	40,07%	1.489,6	3.474	1,7	0,89%
	Rosa	1.118,2	3.165	1,4	1.631,8	3.248	2,0	41,06%	1.516,1	3.192	1,9	-5,46%
	Vermelha	746,1	3.616	0,8	1.073,6	3.941	1,1	30,97%	1.065,0	3.968	1,1	-1,48%
	Azul	778,2	3.673	0,9	1.175,8	3.671	1,3	49,97%	1.210,9	5.330	0,9	-29,07%
	Cinzeira	40,1	655	0,2	116,4	655	0,7	187,95%	75,5	647	0,5	-34,34%
	<b>Sub-Total</b>	<b>3.681,0</b>	<b>14.426</b>	<b>1,0</b>	<b>6.476,8</b>	<b>14.993</b>	<b>1,6</b>	<b>41,99%</b>	<b>6.367,1</b>	<b>16.611</b>	<b>1,3</b>	<b>207,24%</b>
EMEL-Eixo Central	Verde	5.306,8	10.945	2,0	7.697,2	10.606	2,9	48,48%	7.588,9	10.604	2,9	-1,39%
<b>TOTAL</b>		<b>8.987,8</b>	<b>25.371</b>	<b>1,4</b>	<b>13.173,0</b>	<b>25.599</b>	<b>2,1</b>	<b>45,26%</b>	<b>12.946,1</b>	<b>27.215</b>	<b>1,9</b>	<b>-7,56%</b>

Para além das razões referidas, com distintas nuances de influência em cada área explorada, existem outros factores, ligados ao número de dísticos de residentes emitidos e à intensidade de rotação do estacionamento em cada área que condicionam o apuramento desse indicador relativo ao proveito por lugar / dia.

DESCRICÃO	2006			2007			2008			
	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Nº Av./Parq. (a)	Nº Dist.Res. e Comerc./Lugar (b)	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Nº Av./Parq. (a)	Nº Dist.Res. e Comerc./Lugar (b)	Prov./Lug Dia Útil (Euros)	Nº Av./Parq. (a)	Nº Dist.Res. e Comerc./Lugar (b)	
EMEL	Amarela	1,2	10	1,02	5	1,05	1,7	5	0,98	
	Rosa	1,4	14	0,74	2,0	9	0,66	1,9	6	0,66
	Vermelha	0,8	8	1,43	1,1	5	1,22	1,1	3	1,13
	Azul	0,9	3	1,37	1,3	5	1,44	0,9	3	0,97
	Cinzeira	0,2	-	14,49	0,7	1	13,20	0,5	1	11,04
	<b>Sub-Total</b>	<b>1,0</b>	<b>6</b>	<b>1,76</b>	<b>6</b>	<b>1,64</b>	<b>1,3</b>	<b>4</b>	<b>1,34</b>	
EMEL-Eixo Central	Verde	2,0	3	0,72	2,9	4	0,80	2,9	4	0,77
<b>TOTAL</b>		<b>1,4</b>	<b>5</b>	<b>1,31</b>	<b>2,1</b>	<b>5</b>	<b>1,29</b>	<b>1,9</b>	<b>4</b>	<b>1,12</b>

(a) - Reflecte apenas o nº de avarias reparadas pelos fornecedores.  
 (b) - Reflecte a actualização da base de dados.

É notório o peso que os dísticos de residente e os cartões de comerciante em circulação têm nas áreas de exclusiva responsabilidade da EMEL (com excepção da área rosa), por comparação com o “eixo central”, conduzindo a rácios de uma ordem de grandeza completamente distinta, com reflexos óbvios na respectiva produtividade.

Handwritten signatures and initials in the top left corner.

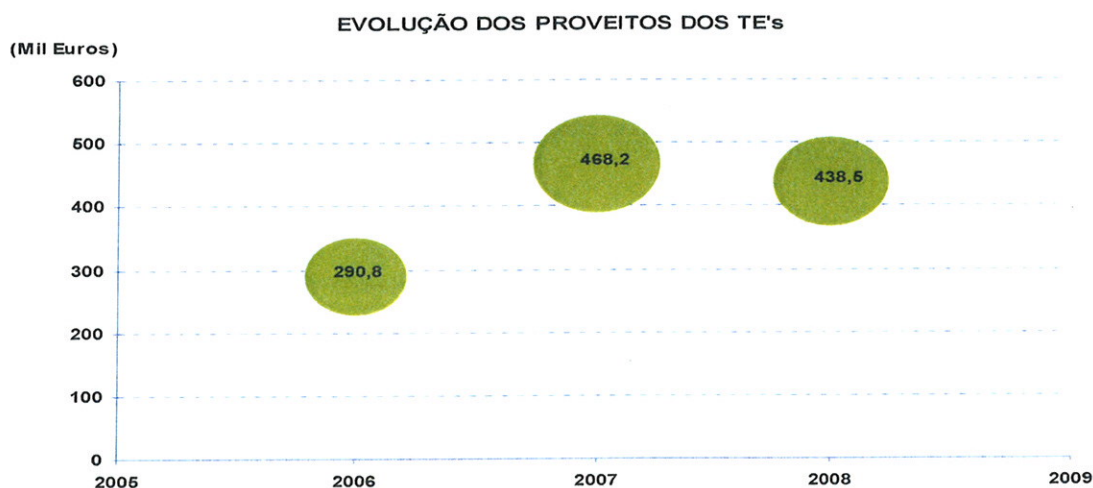
### 3.4. – Meios de Pagamento

A EMEL desenvolveu iniciativas durante o ano para diversificar os meios de pagamento utilizados, que se limitam por ora ao pagamento em moeda no momento e à possibilidade de aquisição prévia de “raspadinhas”, que constituem uma solução prévia de aquisição do direito de estacionamento nas ZEDL’s.

Todavia, foi cancelado o concurso para os pagamentos de estacionamento através de telemóvel, já que para além dos elevados custos envolvidos, as propostas recebidas não asseguravam contrapartidas sólidas nem garantiam total fiabilidade.

Desta forma, os Títulos de Estacionamento Pré-Comprados (TE’s) foram ainda a única alternativa de pagamento sem moedas, constituindo um modo de garantir proveitos de forma antecipada, com custos de produção reduzidos e sem custos de manutenção associados e representando no final do ano, em consequência da redução da sua emissão, apenas cerca de 3,8% do total das receitas arrecadadas em resultado directo da actividade.

Neste período, foram comercializadas 582.619 horas de estacionamento, conduzindo a um volume global de proveitos de cerca de 438,5 mil euros.





Handwritten signature or initials.

Handwritten signature or initials.

Handwritten signature or initials.

Finalmente, os proveitos obtidos através da emissão e atribuição de dísticos de residentes e cartões de comerciante, igualmente abrangidos nos outros proveitos operacionais, têm vindo a aumentar a bom ritmo, passando de 248 mil euros em 2007 para 360,9 mil euros no final do exercício em análise (mais 45,6%) e equivalendo a 1,9 % do total dos proveitos operacionais.

*Aluse*

*WAF*  
*D*

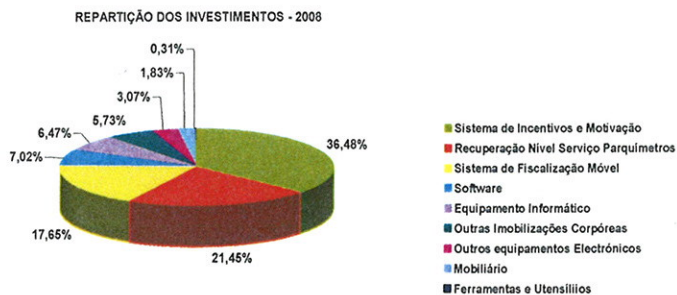
#### 4. INVESTIMENTO

O investimento total realizado em 2008 atingiu 457,1 mil euros, o que representa um abrandamento notório em relação ao esforço dos anos anteriores, em particular face a 2007.

Esse investimento dirigiu-se fundamentalmente à área de fiscalização e à modernização dos sistemas de telecomunicações e de informação, em particular, com vista a dotar as equipas de vigilância e controlo do estacionamento da via pública com soluções modernas e “on-line” de contacto e comunicação.

Com efeito, os investimentos realizados no Sistema de Incentivos e Motivação, na Recuperação do Nível de Serviço de Parquímetros e no Sistema de Fiscalização Móvel representam, no seu conjunto, cerca de 75,6%.

(Euros)	
INVESTIMENTOS - 2008	
Sistema de Incentivos e Motivação	166.750
Recuperação Nível Serviço Parquímetros	98.045
Sistema de Fiscalização Móvel	80.688
Software	32.110
Equipamento Informático	29.562
Outras Imobilizações Corpóreas	26.191
Outros equipamentos Electrónicos	14.022
Mobiliário	8.346
Ferramentas e Utensílios	1.430
<b>TOTAL</b>	<b>457.144</b>



Um dos objectivos principais deste programa de investimentos é a implementação de soluções inovadoras de localização e de comunicação que viabilizem uma gestão em tempo real dos meios humanos e técnicos empregues na gestão do estacionamento na via pública.

No final do ano, este objectivo não se encontrava ainda totalmente realizado, não só por dificuldades de integração na gestão normal diária das novas técnicas, mas também por deficiências técnicas do projecto destinado a permitir a localização e o acompanhamento à distância das equipas de fiscalização, que estão ainda a ser equacionadas com o respectivo fornecedor.





No início de 2008 e na sequência do lançamento de um concurso público, a EMEL contratualizou o fornecimento de um novo modelo de avaliação de desempenho que permitisse apreciar, valorizar e reconhecer os contributos individuais dos seus trabalhadores. Neste projecto, ainda em curso de implantação, a EMEL investiu cerca de 167 mil euros.



A EMEL procurou igualmente implementar um sistema inovador de detecção e fiscalização remotas da utilização do estacionamento público em viaturas de cargas e descargas, o qual veio a revelar dificuldades técnicas insuperáveis e a ser, portanto, um caso de insucesso, ora em fase de renegociação com o respectivo fornecedor.

Outro objectivo importante do programa de investimentos realizado em 2008 relacionou-se com a preocupação de diminuir o índice de inoperacionalidade dos parquímetros, em particular resultante do vandalismo, a que correspondeu um volume de recursos aplicado de 98 mil euros.

Ao nível das telecomunicações, iniciou-se, no ano em análise, um estudo de suporte ao previsível investimento em meios alternativos de pagamento do estacionamento na via Pública, uma vez que o concurso base lançado no ano anterior foi cancelado. Esta é uma área em que a inovação é frequente e que a EMEL está obrigada a acompanhar, em necessária articulação com as soluções já desenvolvidas conjuntamente pelos operadores de transportes públicos, por forma a incrementar a mobilidade na cidade e a assegurar uma melhor utilização das várias infra-estruturas de estacionamento distribuídas no seu território. Esta é, aliás, uma das prioridades em curso de estudo e implementação na EMEL, actualmente.

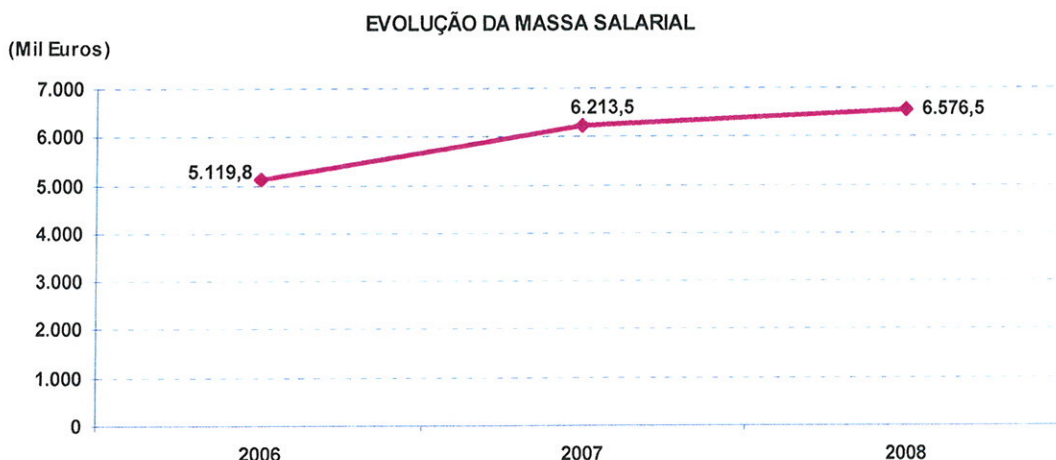
## 5. RECURSOS HUMANOS

No final do ano constavam do quadro de pessoal da EMEL um número de trabalhadores idêntico ao verificado no ano transacto, num total de 355.

A dinâmica e composição deste quadro de pessoal, em 2008, estão espelhadas nos indicadores seguintes:

- Entradas e saídas durante o ano – 14;
- Com contrato individual de trabalho: 325, dos quais, com licença sem vencimento – 4; requisitados a organizações externas – 4; com contrato a termo certo – 19; requisitados por organizações externas – 7;
- Maioria de colaboradores de sexo masculino (64,8%), num total de 230 elementos, contra 125 trabalhadoras;
- Promoção de 74 trabalhadores, 22,6% do universo avaliado, em resultado da avaliação de desempenho dos trabalhadores em 2007.

A massa salarial registou em 2008 um abrandamento significativo do ritmo de crescimento (5,8%), face ao verificado em 2007 (21,4%), para o que contribuiu a estagnação verificada no quadro de pessoal, bem ao contrário do que havia sucedido nesse ano.





*Handwritten signatures and initials:*  
 1. Top right: A stylized signature.  
 2. Middle right: Another stylized signature.  
 3. Bottom right: A circular stamp or mark.

Para esse crescimento, contribuíram assim, em exclusivo, o aumento da tabela salarial de 2,1%, equivalente ao verificado na Câmara Municipal de Lisboa, e os movimentos verificados no quadro de pessoal, referentes a promoções e ao aumento do número de lugares de chefias.

O valor total da massa salarial (cerca de 6,6 milhões de euros) representou cerca de 34,4 % dos custos totais, fruto das características da actividade da empresa, relativamente intensiva em mão-de-obra.

A distribuição por categorias profissionais é a seguinte:

CATEGORIAS (31 de Dezembro)	2006	2007	Var.(%)	2008	Var.(%)
Director de Serviços	3	3	0,00%	4	33,33%
Chefe de Serviços	5	7	40,00%	14	100,00%
Técnico Superior	16	16	0,00%	15	-6,25%
Técnico	2	2	0,00%	1	-50,00%
Assistente Técnico	36	42	16,67%	48	14,29%
Agente de Fiscalização de Estacionamento	105	143	36,19%	137	-4,20%
Assistente Administrativo	36	39	8,33%	36	-7,69%
Agente de Fiscalização	74	12	-83,78%	9	-25,00%
Operador de Colecta	7	10	42,86%	10	0,00%
Operador Cobrador de Parques	56	65	16,07%	64	-1,54%
Auxiliar de Manutenção	7	4	-42,86%	4	0,00%
Operador de Vigilância de Tráfego	6	7	16,67%	7	0,00%
Motorista	1	1	0,00%	2	100,00%
Auxiliar de Serviços Administrativos	2	3	50,00%	3	0,00%
Encarregado de Armazém	1	1	0,00%	1	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>357</b>	<b>355</b>	<b>-0,56%</b>	<b>355</b>	<b>0,00%</b>

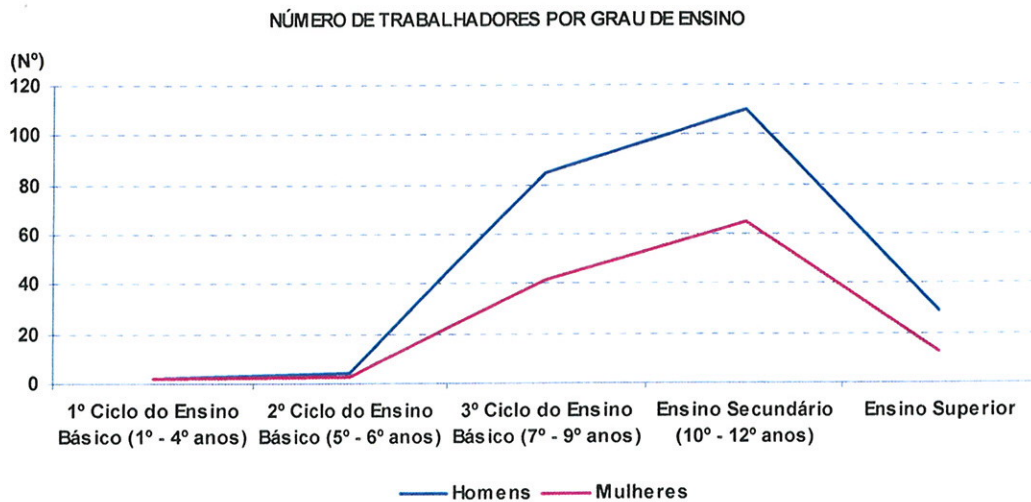
Refira-se ainda que, em termos médios, a idade dos trabalhadores da EMEL e a sua antiguidade rondam os 35 e os 7 anos, respectivamente, indicadores relativamente favoráveis e que reflectem a vida ainda curta da empresa, iniciada em 1994.

Da totalidade de trabalhadores cerca de 85,1% possuem o 3º Ciclo do Ensino Básico ou o Ensino Secundário, 11,8% o Ensino Superior e apenas 3,1% os graus inferiores de escolaridade.

*Apse*

*FAF*

Da observação do gráfico que se segue podemos ainda aferir que nos patamares intermédios de ensino (3º Ciclo do ensino Básico/Ensino Secundário) a percentagem de Homens e Mulheres se encontra equilibrada na sua classe (aproximadamente 85,0%) enquanto no grau superior o sexo masculino tem uma maior representação (12,6%) que as mulheres (10,4%), sucedendo precisamente o inverso nos níveis inferiores de escolaridade, onde se situam 2,6% dos Homens e 4,0% das Mulheres.



No âmbito da Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho foram realizadas 139 consultas médicas, sendo 105 de carácter periódico, 20 ocasionais e 14 de admissão.

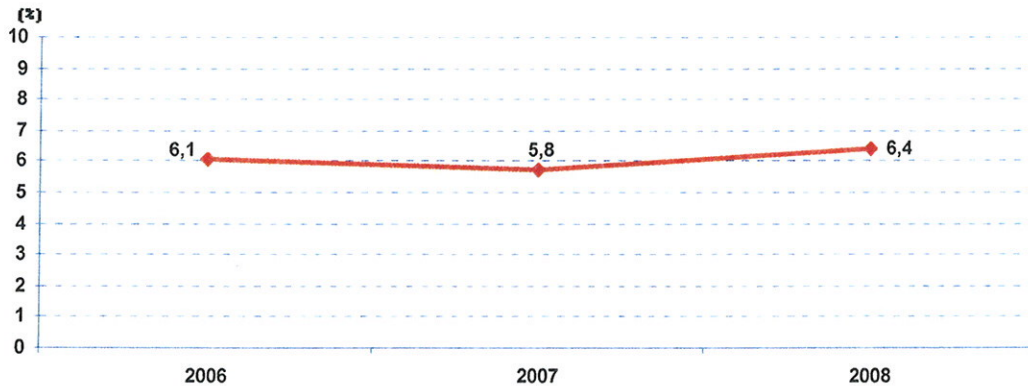
No ano em análise, registaram-se 23 ocorrências, com incapacidade temporária para o trabalho, por um período médio de 10 dias.

Ao nível do absentismo, observou-se um ligeiro agravamento (mais 0,6 %) em relação a 2007, contrariando assim a tendência verificada no período homólogo anterior.



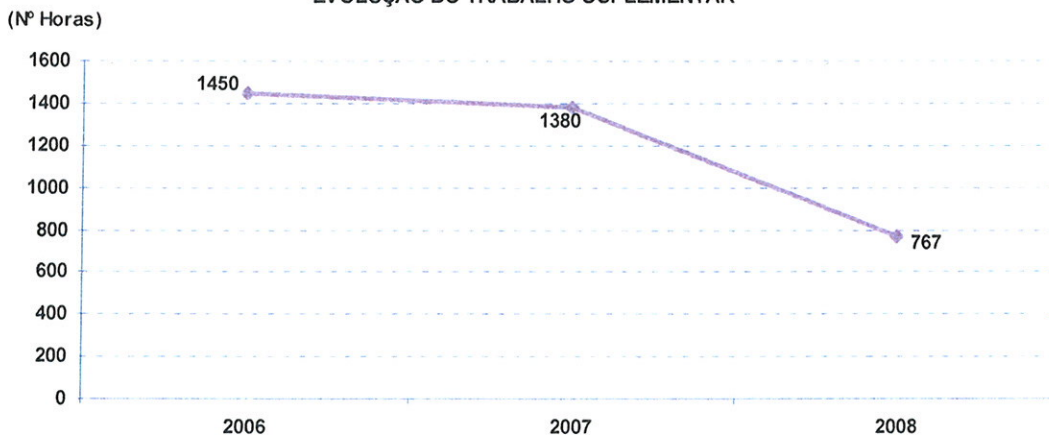
*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABSENTISMO



Em 2008, acentuou-se a tendência já verificada no ano anterior de redução do número de horas de trabalho suplementar realizadas, como se ilustra no gráfico seguinte:

EVOLUÇÃO DO TRABALHO SUPLEMENTAR



De facto, no ano de 2007 é visível apenas uma ligeira diminuição (menos 4,8%) face a 2006, mas no ano de 2008 foram efectuadas menos 44,4 % de horas em regime extraordinário, comparativamente a igual período do ano anterior, originando uma queda, em valor, de 24,2% e 31,5% em relação aos períodos homólogos de 2006 e 2007, respectivamente.

*Ass*

*Pat*  
*CP*

No plano da Formação profissional, deve ser dado relevo ao curso “Novo Código dos Contratos Públicos”, realizado internamente e ministrado por formador pertencente aos quadros do Tribunal de Contas especialmente convidado para o efeito, que atingiu o maior volume (65,5%) de horas de formação especializada em 2008. Esta acção abrangeu 23 trabalhadores, que frequentaram as 14 horas previstas, correspondendo a 322 horas de formação ministradas.

Globalmente, o número de horas de formação profissional contínua em 2008 totalizou as 492 horas, abrangendo 29 trabalhadores, correspondendo a uma média de 17 horas de formação, por formando.



## 6. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A EMEL apresentou resultados líquidos de exploração positivos pelo segundo ano consecutivo, embora com uma significativa quebra homóloga no seu valor – cerca de 46 mil euros contra cerca de 1,1 milhões de euros em 2007.

Para essa quebra contribuiu exclusivamente a forte redução dos proveitos, em especial dos resultantes da actividade normal de exploração da empresa - menos 901,9 mil euros, cerca de 4,5% em termos homólogos. Mas também outros proveitos sofreram idêntica evolução desfavorável, merecendo destaque, pela importância que têm tido nos resultados da empresa, os subsídios e as participações que, provindas da Câmara Municipal de Lisboa, visam compensar os custos associados a contratos-programa assinados com esta entidade.

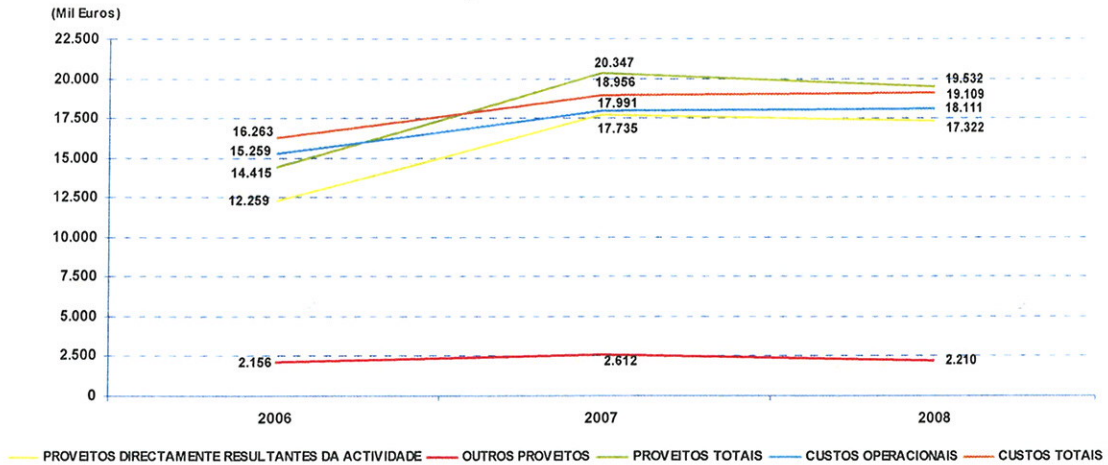
De facto, o termo progressivo dos contratos-programa assinados com a Câmara Municipal de Lisboa, com vista à gestão da acessibilidade e estacionamento nos Bairros Históricos da Cidade, provocou uma queda homóloga dos respectivos proveitos em cerca de 75 mil euros, enquanto os respectivos custos associados mantinham uma trajectória ascendente, o que afectou, naturalmente, o nível de resultados apresentados.

Também os Proveitos directamente resultantes da actividade da empresa, de gestão e fiscalização do estacionamento, sofreram uma redução em relação ao ano transacto de 2,3 %, correspondente a cerca de 412,6 mil euros.

Esta quebra global dos proveitos só não teve consequências mais nefastas nos resultados da empresa, porque foi possível assegurar uma contenção geral dos custos, que no final do ano registaram um incremento de apenas 153 mil euros (mais 0,8%), o que equivale a dizer que tiveram um crescimento real negativo.

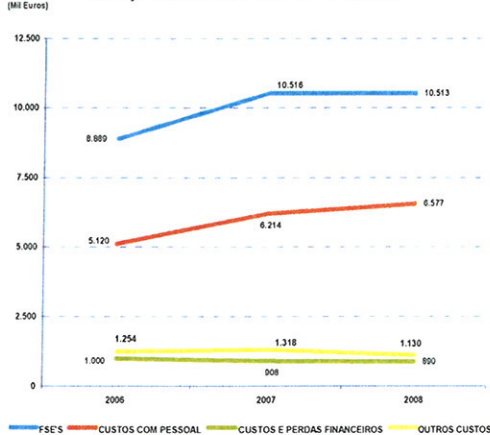
*Handwritten signatures and initials.*

EVOLUÇÃO DE CUSTOS E PROVEITOS

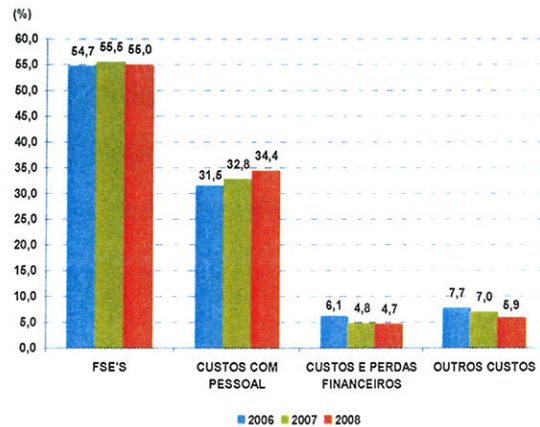


Essa contenção incidu sobretudo nos “fornecimentos e serviços externos” e nos outros custos diversos, embora também os encargos financeiros tenham evidenciado um comportamento favorável, fruto da redução do passivo bancário e da quebra das taxas de juro já na fase final do ano. As despesas com pessoal (mais 5,8%) deram o principal estímulo ao incremento dos custos, com os impostos sobre a actividade e os custos extraordinários (que no seu conjunto têm um fraco peso relativo) a contribuírem também ligeiramente para o crescimento global dos custos.

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DE CUSTOS



EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS



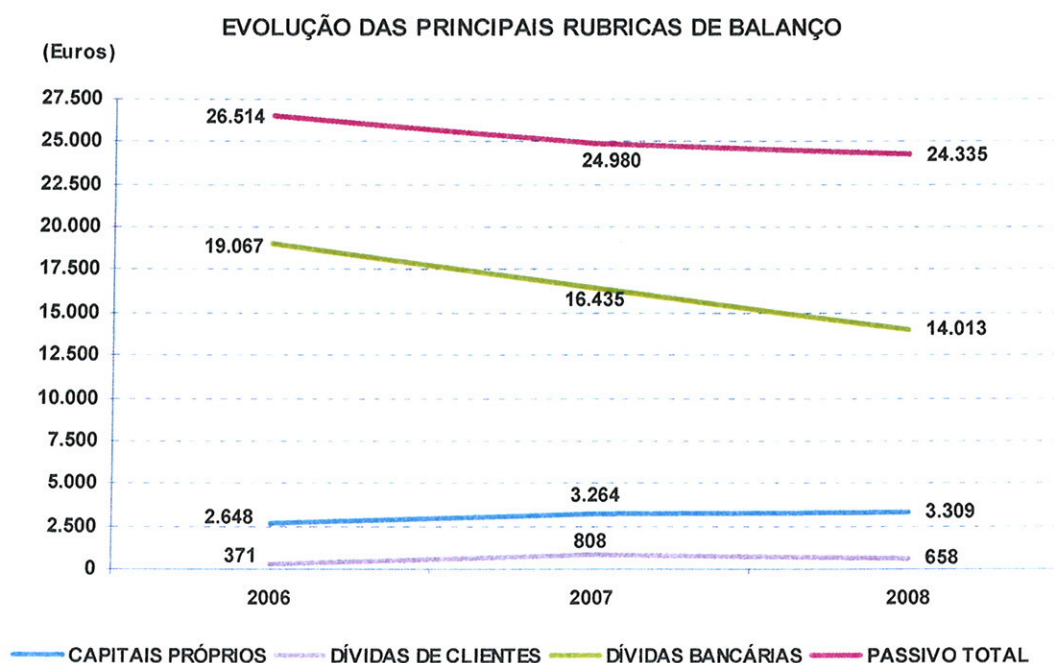


*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

A geração de um volume de meios libertos de cerca de 950 mil euros (cerca de 5,0% dos Proveitos), superior às necessidades de financiamento do investimento, contribuiu para a redução do stock de dívida de médio e longo prazo da empresa, que no final do ano atingia 8,8 milhões de euros contra 11,2 milhões de euros em 2007.

Por sua vez, o passivo bancário de curto prazo, destinado sobretudo ao apoio à tesouraria, não registou alterações, mantendo-se no nível de 5,2 milhões de euros no final do ano.

Não obstante, o total de responsabilidades exigíveis a curto prazo registou um incremento assinalável, resultante dos encargos decorrentes da concessão que estão por liquidar, o que não impediu uma redução do valor global do passivo em aproximadamente 654 mil euros, equivalente a cerca de 3,0% dos Proveitos totais.



Como tal, a situação financeira e patrimonial da empresa evoluiu de forma positiva, com os respectivos índices a confirmarem a tendência de melhoria já observada no ano anterior.

Handwritten initials and signatures in the top left corner.

EVOLUÇÃO ANUAL DOS INDICADORES DE ACTIVIDADE

	2004	2005	2006	2007	2008
Rentabilidade Económica = Res.Económico/Activo Líquido	1,80%	1,24%	-1,57%	7,24%	3,31%
Rentabilidade Exploração = Res.Operacionais/Vendas	-7,31%	-30,16%	-6,16%	9,94%	5,05%
Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo	13,16%	15,15%	9,99%	13,06%	13,60%
Autonomia Financeira = Capital Próprio/Activo Líquido	11,63%	13,16%	9,08%	11,56%	11,98%
Meios Libertos Líquidos/Proveitos	10,06%	5,33%	-2,83%	11,40%	4,96%
Capitais Permanentes / Activo Líquido	78,42%	62,88%	55,84%	51,26%	43,79%

Apesar de positivos, os indicadores de rentabilidade acusam em 2008 a já referida quebra dos resultados, permitindo todavia um nível de auto-financiamento de cerca de 5,0%, que se tem de considerar favorável.

Os indicadores que reflectem a solidez financeira da empresa registaram uma tendência igualmente positiva, com os níveis de autonomia e de solvabilidade a confirmarem o ritmo de progressiva melhoria observável desde 2006.

A própria redução do indicador que reflecte a cobertura do activo por capitais permanentes resulta sobretudo de um factor positivo que é a redução do passivo de médio e longo prazo.



*Handwritten signatures:*  
ASL  
ASL  
CS

## 7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido apurado num total de 45.815,62 euros seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reservas Legais (10%): 4.581,56 euros;
- Transferência para a conta de Resultados Transitados: 41.234,06 euros.

## 8. NOTAS FINAIS

O ano de 2008, como já referido, foi um ano pouco favorável em termos macroeconómicos, tendo a economia portuguesa registado um crescimento nulo, com reflexos óbvios também no mercado do estacionamento.

Neste contexto, o esforço de gestão dirigido para a contenção de custos e para o aumento de produtividade só teve sucesso graças à aceitação e empenhamento da parte dos fornecedores e dos trabalhadores da empresa, atitudes que aqui importa registar, com sentido reconhecimento.

De facto e ainda, a actividade desenvolvida pela EMEL neste ano só foi possível com o contributo de um conjunto de entidades a quem são devidos os seguintes agradecimentos:

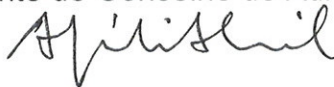
- Ao accionista, pela confiança que depositou na empresa;
- Aos seus trabalhadores, pelo seu espírito de profissionalismo, sentido do dever e dedicação, em particular, num ano conjunturalmente menos positivo;
- Às entidades públicas e governamentais, pela sua cooperação e apoio.

Por último, uma palavra especial de agradecimento aos restantes membros dos nossos Órgãos Sociais e do Conselho Geral e ao Fiscal Único, pelo acompanhamento construtivo que sempre nos dispensaram.

Lisboa, 20 de Maio de 2009

António Júlio de Almeida

(O Presidente do Conselho de Administração)

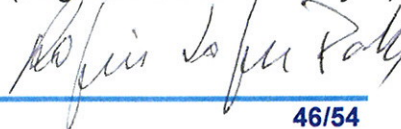


Tiago Farias

(Vogal do C. Administração)

Rogério Pacheco

(Vogal do C. Administração)





## 9. CONTAS

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

	2008		2007	
	ATIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO LÍQUIDO
<b>ATIVO</b>				
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação	7.812,17	0,00	0,00	0,00
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	561.604,20	449.350,93	112.253,27	130.065,13
Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>569.416,37</b>	<b>457.163,10</b>	<b>112.253,27</b>	<b>130.065,13</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	1.318.452,82	0,00	1.318.452,82	1.318.452,82
Edifícios e Outras Construções	12.888.619,01	1.407.595,42	11.481.023,59	11.718.017,71
Equipamento Básico	5.365.294,04	4.059.483,49	1.305.810,55	1.616.216,52
Equipamento de Transporte	198.749,27	187.097,47	11.651,80	24.023,21
Ferramentas e Utensílios	83.291,52	74.952,75	8.338,77	11.839,75
Equipamento Administrativo	1.869.521,33	1.351.398,93	518.122,40	721.424,24
Outras Imobilizações Corpóreas	24.151,82	11.561,26	12.590,56	16.652,32
Adiantamentos por conta de Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em Curso	2.745.065,52	0,00	2.745.065,52	2.471.437,00
	<b>24.493.145,33</b>	<b>7.092.089,32</b>	<b>17.401.056,01</b>	<b>17.898.063,57</b>
<b>Circulante:</b>				
<b>Dividas de terceiros - Curto prazo:</b>				
Cilientes, C/c	658.161,16	0,00	658.161,16	808.088,37
Outros Devedores	9.238,37	0,00	9.238,37	0,00
Estado e outros Entes Públicos	468.690,80	0,00	468.690,80	127.178,20
	<b>1.136.090,33</b>	<b>0,00</b>	<b>1.136.090,33</b>	<b>935.266,57</b>
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>				
Depósitos Bancários	1.256.333,52	0,00	1.256.333,52	955.180,26
Caixa	31.275,80	0,00	31.275,80	39.992,28
	<b>1.287.609,32</b>	<b>0,00</b>	<b>1.287.609,32</b>	<b>995.172,54</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
Acréscimos de Provetos	167.996,96	0,00	167.996,96	343.569,31
Custos Diferidos	7.529.786,75	0,00	7.529.786,75	7.941.226,60
<b>Total de Amortizações</b>		<b>7.549.252,42</b>		
<b>Total de Ajustamentos</b>		<b>0,00</b>		
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>35.184.045,06</b>	<b>7.549.252,42</b>	<b>27.634.792,64</b>	<b>28.243.363,72</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio:</b>				
Capital	3.960.000,00		3.960.000,00	3.960.000,00
Reservas Legais	67.686,89		67.686,89	11.067,62
Resultados Transitados	-764.127,61		-764.127,61	-1.839.893,81
Resultado Líquido do Exercício	45.815,62		45.815,62	1.132.385,47
	<b>3.309.374,90</b>		<b>3.309.374,90</b>	<b>3.263.559,28</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões:				
Outras Provisões	130.000,00		130.000,00	130.000,00
Subtotal	<b>130.000,00</b>		<b>130.000,00</b>	<b>130.000,00</b>
<b>Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>				
Fornecedores de Imobilizado C/c	0,00		0,00	0,00
Empréstimos Obtidos	8.790.556,25		8.790.556,25	11.213.525,06
Subtotal	<b>8.790.556,25</b>		<b>8.790.556,25</b>	<b>11.213.525,06</b>
<b>Dividas a terceiros - Curto prazo:</b>				
Fornecedores C/c	1.805.361,59		1.805.361,59	1.889.174,33
Fornecedores de Imobilizado, C/c	282.001,95		282.001,95	288.739,85
Empréstimos Obtidos	5.222.197,54		5.222.197,54	5.221.426,39
Estado e Outros Entes Públicos	166.006,17		166.006,17	444.483,20
Outros Credores	5.329.319,47		5.329.319,47	1.786.566,19
Subtotal	<b>12.804.886,72</b>		<b>12.804.886,72</b>	<b>9.630.389,96</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
Provetos Diferidos	1.392.314,26		1.392.314,26	2.358.374,16
Acréscimos de Custos	1.207.660,51		1.207.660,51	1.647.515,26
	<b>24.325.417,74</b>		<b>24.325.417,74</b>	<b>28.243.363,72</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>				
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>27.634.792,64</b>		<b>27.634.792,64</b>	<b>28.243.363,72</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

*Handwritten signature*

A ADMINISTRAÇÃO

*Handwritten signature*

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

	2008	2007	2008	2007	(Euros)
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
Fornecimentos e Serviços Externos	10.512.533,15	10.516.271,73	15.524.973,38		15.834.864,89
Custos com o Pessoal:					
Remunerações	5.174.867,38	4.920.164,62	187.548,00	187.548,00	
Encargos Sociais	1.097.736,95	1.028.585,17			
Outros Encargos	304.313,81	264.776,48	3.361.116,95	3.953.091,18	4.140.639,18
Amortizações Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	899.352,14	1.014.819,78	<b>19.073.638,33</b>	<b>19.975.504,07</b>	
Provisões do Exercício	0,00	130.000,00	36.369,15		6.566,20
Impostos	79.755,22	70.850,45			
Outros Custos e Perdas Operacionais	42.713,00	45.137,00	<b>19.110.007,48</b>	<b>19.982.070,27</b>	
<b>(A)</b>	<b>18.111.271,65</b>	<b>17.990.605,23</b>			
Juros e Custos Similares	889.886,11	908.316,98			
<b>(C)</b>	<b>19.001.157,76</b>	<b>18.898.922,21</b>			
Custos e Perdas Extraordinários	108.145,22	57.391,86	61.111,12		116.629,27
<b>(E)</b>	<b>19.109.302,98</b>	<b>18.956.314,07</b>			
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	16.000,00	10.000,00			
<b>(G)</b>	<b>19.125.302,98</b>	<b>18.966.314,07</b>			
Resultado Líquido do Exercício	45.815,62	1.132.385,47	<b>19.171.118,60</b>	<b>20.098.699,54</b>	
<b>(F)</b>	<b>19.171.118,60</b>	<b>20.098.699,54</b>			

	2008	2007
<b>Resumo:</b>		
Resultados Operacionais: <b>(B)-(A)</b> =	962.366,68	1.984.898,84
Resultados Financeiros: <b>(D)-(C-A)</b> =	-853.516,96	-901.750,78
Resultados Correntes: <b>(D)-(C)</b> =	108.849,72	1.083.148,06
Resultados Antes de Impostos: <b>(F)-(E)</b> =	61.815,62	1.142.385,47
Resultado Líquido do Exercício: <b>(F)-(G)</b> =	45.815,62	1.132.385,47

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO

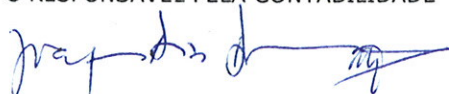




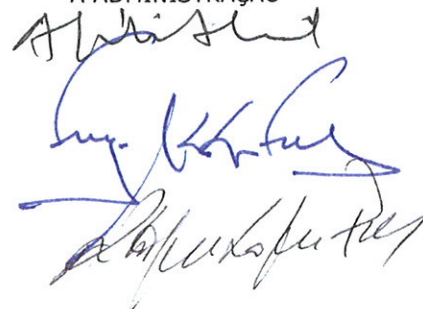
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

	(Euros)	
	2008	2007
Vendas e Prestações de Serviços	15.524.973,38	15.834.864,89
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	0,00	0,00
<b>Resultados Brutos</b>	<b>15.524.973,38</b>	<b>15.834.864,89</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.548.664,95	4.140.639,18
Custos de Distribuição	0,00	0,00
Custos Administrativos	-18.068.558,65	-17.945.468,23
Outros Custos e Perdas Operacionais	-42.713,00	-45.137,00
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>962.366,68</b>	<b>1.984.898,84</b>
Custo Líquido de Financiamento	-853.516,96	-901.750,78
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00	0,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	0,00	0,00
<b>Resultados Correntes</b>	<b>108.849,72</b>	<b>1.083.148,06</b>
Impostos sobre os Resultados Correntes	16.000,00	10.000,00
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	<b>92.849,72</b>	<b>1.073.148,06</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-47.034,10</b>	<b>59.237,41</b>
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>45.815,62</b>	<b>1.132.385,47</b>
Resultados por Acção	0,00	0,00

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO

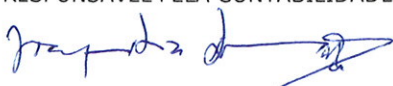


**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

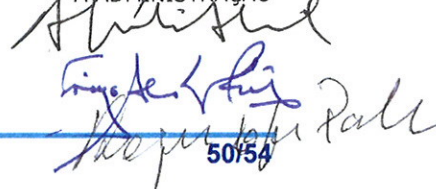
(Euros)

<b>Actividades Operacionais:</b>	
Recebimentos de Clientes	20.337.449,51
Pagamentos a Fornecedores	8.824.257,20
Pagamentos ao Pessoal	6.323.540,50
<b>Fluxo gerado pelas Operações</b>	<b>5.189.651,81</b>
Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	0,00
Outros Recebimentos relativos à Actividade Operacional	1.089.052,32
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	73.871,97
Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional	2.269.128,46
<b>Fluxo gerado antes das Rubricas Extraordinárias</b>	<b>3.935.703,70</b>
Recebimentos relacionados com as Rubricas Extraordinárias	4.581,86
Pagamentos relacionados com as Rubricas Extraordinárias	990,00
<b>Fluxo das Actividades Operacionais (1)</b>	<b>3.939.295,56</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Imobilizações Corpóreas	150,00
Imobilizações Incorpóreas	0,00
Outros Investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>150,00</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Imobilizações Corpóreas	379.770,68
Imobilizações Incorpóreas	0,00
Outros Investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>379.770,68</b>
<b>Fluxo das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>-379.620,68</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Empréstimos Obtidos	0,00
Juros Obtidos	29.128,76
Subsídios	0,00
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>29.128,76</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Empréstimos Obtidos	2.422.197,66
Juros e Custos Similares	874.169,20
Dividendos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>3.296.366,86</b>
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento (3)</b>	<b>-3.267.238,10</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)</b>	<b>292.436,78</b>
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	995.172,54
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	1.287.609,32
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes</b>	<b>292.436,78</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO





## 10. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A numeração adoptada é a constante do Plano Oficial de Contabilidade. Os números não referenciados não têm qualquer aplicação neste exercício.

### 2. Comentários.

A Empresa optou por não reconhecer os activos e passivos por impostos diferidos.

### 3. Critérios Valorimétricos Utilizados.

Imobilizações – Custo de aquisição;

Amortizações – Método das quotas constantes de acordo com o previsto no Dec. Regulamentar 2/90, com proporcionalidade ao número de meses de utilização.

6. O valor dos activos por impostos diferidos motivados pelo reporte de prejuízos, sem prejuízo do princípio da prudência, é de 623.641,16 €.

7. O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi, durante o ano de 2008, de 346 pessoas.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes no balanço e nas respectivas amortizações e provisões.

**ACTIVO BRUTO**

(Euros)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF./ABATES	SALDO FINAL
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de Instalação	7.812,17	0,00	0,00	0,00	7.812,17
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	561.604,20	0,00	0,00	0,00	561.604,20
Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>569.416,37</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>569.416,37</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Terras e Recursos Naturais	1.318.452,82	0,00	0,00	0,00	1.318.452,82
Edifícios e Outras Construções	12.888.619,01	0,00	0,00	0,00	12.888.619,01
Equipamento Básico	5.267.249,02	98.045,02	0,00	0,00	5.365.294,04
Equipamento de Transporte	198.749,27	0,00	0,00	0,00	198.749,27
Ferramentas e Utensílios	81.861,02	1.430,50	0,00	0,00	83.291,52
Equipamento Administrativo	1.906.500,12	84.039,89	0,00	121.018,68	1.869.521,33
Outras Imobilizações Corpóreas	24.151,82	0,00	0,00	0,00	24.151,82
Imobilizações em Curso	2.471.437,00	273.628,52	0,00	0,00	2.745.065,52
<b>Subtotal</b>	<b>24.157.020,08</b>	<b>457.143,93</b>	<b>0,00</b>	<b>121.018,68</b>	<b>24.493.146,33</b>
<b>TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES</b>	<b>24.726.436,45</b>	<b>457.143,93</b>	<b>0,00</b>	<b>121.018,68</b>	<b>25.062.561,70</b>

**AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS**

(Euros)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de Instalação	7.812,17	0,00	0,00	7.812,17
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	431.539,07	17.811,86	0,00	449.350,93
Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>439.351,24</b>	<b>17.811,86</b>	<b>0,00</b>	<b>457.163,10</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Edifícios e Outras Construções	1.170.601,30	236.994,12	0,00	1.407.595,42
Equipamento Básico	3.651.032,50	408.450,99	0,00	4.059.483,49
Equipamento de Transporte	174.726,06	12.371,41	0,00	187.097,47
Ferramentas e Utensílios	70.021,27	4.931,48	0,00	74.952,75
Equipamento Administrativo	1.185.075,88	214.730,52	48.407,47	1.351.398,93
Outras Imobilizações Corpóreas	7.499,50	4.061,76	0,00	11.561,26
<b>Subtotal</b>	<b>6.258.956,51</b>	<b>881.540,28</b>	<b>48.407,47</b>	<b>7.092.089,32</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6.698.307,75</b>	<b>899.352,14</b>	<b>48.407,47</b>	<b>7.549.252,42</b>

**29. Valor de dívidas a terceiros a mais de cinco anos.**

Relativamente aos empréstimos bancários contraídos, incluídos na conta 23 – Empréstimos Obtidos, verifica-se que, de acordo com a contratação efectuada, existirá para o valor já utilizado uma dívida a mais de cinco anos no valor de 481.838,74€.

**37. Participação no capital da empresa:**

Câmara Municipal de Lisboa – 100 %



40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios:

**CAPITAIS PRÓPRIOS**

(Euros)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
51 - Capital	3.960.000,00	0,00	0,00	3.960.000,00
52 - Acções (quotas) Próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
53 - Prestações Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
54 - Prémios de Emissão de Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
55 - Ajustamentos de Partes de Capital em Empresas do Grupo e Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
56 - Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
57 - Reservas	11.067,62	56.619,27	0,00	67.686,89
59 - Resultados Transitados	-1.839.893,81	1.075.766,20	0,00	-764.127,61
88 - Resultados Líquidos	1.132.385,47	45.815,62	1.132.385,47	45.815,62
<b>TOTAL</b>	<b>3.263.559,28</b>	<b>1.178.201,09</b>	<b>1.132.385,47</b>	<b>3.309.374,90</b>

Os movimentos ocorridos nas contas da classe 5 resultaram de:

Transferência do resultado líquido positivo apurado no exercício de 2007, no valor de 1.132.385,47€, para Resultados Transitados o montante de 1.075.766,20€ e para Reservas o montante de 56.619,27€.

43. Indicação das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções:

Conselho de Administração	143.333,02 euros
Fiscal Único	11.367,24 euros

45. Demonstração dos Resultados Financeiros:

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS**

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	ANOS		PROVEITOS E GANHOS	ANOS	
	2008	2007		2008	2007
681 - Juros Suportados	833.008,50	857.428,88	781 - Juros Obtidos	36.369,15	6.566,20
685 - Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,00	0,00	783 - Rendimentos de Imóveis	0,00	0,00
686 - Descontos de Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,00	785 - Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,00	0,00
688 - Outros Custos Financeiros	56.877,61	50.888,10	786 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,00
			788 - Reversões e Outros Rendimentos Financeiros	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-853.516,96	-901.750,78			
<b>TOTAL</b>	<b>36.369,15</b>	<b>6.566,20</b>		<b>36.369,15</b>	<b>6.566,20</b>

#### 46. Demonstração de Resultados Extraordinários:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
CUSTOS E PERDAS	ANOS		PROVEITOS E GANHOS	ANOS	
	2008	2007		2008	2007
	(Euros)				
691 - Donativos	0,00	500,00	791 - Restituições de Impostos	0,00	0,00
694 - Perdas em Imobilizações	0,00	0,00	794 - Ganhos em Imobilizações	556,25	16.002,68
695 - Multas e Outras Penalidades	989,60	658,00	795 - Multas e Outras Penalidades	4.893,29	13.643,77
697 - Correções Relativas a Exercícios Anteriores	83.472,63	56.233,86	796 - Reduções de Amortizações e Provisões	0,00	0,00
698 - Outros Custos e Perdas Extraordinários	23.682,99	0,00	797 - Correções Relativas a Exercícios Anteriores	30.123,63	30.996,81
			798 - Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	25.537,95	55.986,01
Resultados Financeiros	-47.034,10	59.237,41			
<b>TOTAL</b>	<b>61.111,12</b>	<b>116.629,27</b>		<b>61.111,12</b>	<b>116.629,27</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO





## Certificação Legal das Contas

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeo Souza Cardoso  
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –  
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520  
F +351 214 123 539

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B – 9000-064  
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540  
F +351 291 200 549

E-mail: [gt@thornton.pt](mailto:gt@thornton.pt)

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EMEL – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, E.M.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 27.634.792,64 euros e um total de capital próprio de 3.309.374,90 euros, incluindo um resultado líquido de 45.815,62 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



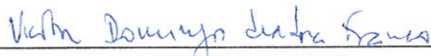


- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Administração com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMEL – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, E.M.** em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 29 de Maio de 2009



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.  
Representada por Victor Domingos Seabra Franco





# Relatório e Parecer do Fiscal Único

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeu Sousa Cardoso  
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –  
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520  
F +351 214 123 539

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B – 9000-064  
Funchal – Portugal

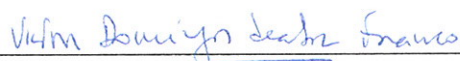
T +351 291 200 540  
F +351 291 200 549

E-mail: [gt@thornton.pt](mailto:gt@thornton.pt)

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem o Fiscal Único apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício e a Proposta de Aplicação de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração da **EMEL – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, E.M.** referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

1. O Fiscal Único acompanhou a actividade da Empresa através de reuniões havidas com os Órgãos Sociais e da análise dos elementos de natureza contabilística.
2. O Relatório de Gestão descreve a actividade da Empresa desde a sua constituição e a situação económica e financeira da Empresa.
3. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, o Fiscal Único emitiu a Certificação Legal das Contas cujo conteúdo se dá aqui como totalmente reproduzido.
4. Face ao exposto, é parecer do Fiscal Único, considerando o teor da Certificação Legal das Contas, que:
  - a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008;
  - b) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados constante do primeiro documento.

Lisboa, 29 de Maio de 2009



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Victor Domingos Seabra Franco

